



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Amália Cristina de Barcelos

**Tecnologia de Gestão para Núcleos de Educação Permanente em Saúde**

Florianópolis

2024

Amália Cristina de Barcelos

## **Tecnologia de Gestão para Núcleos de Educação Permanente em Saúde**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem - modalidade profissional, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Área de Concentração: Gestão do Cuidado em Saúde e Enfermagem. Linha de pesquisa: Gestão e Gerência em Saúde e Enfermagem. Orientadora: Prof.(a) Francine Lima Gelbcke, Dr.(a).

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

BARCELOS, AMÁLIA CRISTINA DE  
Tecnologia de Gestão para Núcleos de Educação Permanente  
em Saúde / AMÁLIA CRISTINA DE BARCELOS ; orientadora,  
FRANCINE LIMA GELBCKE, 2024.  
81 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,  
Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em  
Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Gestão do Cuidado em Enfermagem. 2. Educação  
Permanente; Tecnologia; Enfermagem; Software.. I. GELBCKE,  
FRANCINE LIMA . II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em  
Enfermagem. III. Título.

Amália Cristina de Barcelos

**Tecnologia de Gestão para Núcleos de Educação Permanente em Saúde**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em oito de fevereiro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Nádia Chiodelli Salum, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Fisioterapeuta Daniela Simoni Espindola  
Secretaria de Estado da Saúde

Prof.(a) Melissa Orlandi Honório Locks, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Enfermeira Juliana Homem da Luz  
Secretaria de Estado da Saúde

Certificamos que esta é a **versão original e final do trabalho de conclusão** que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Gestão do Cuidado em Enfermagem

Prof. Lúcia Nazareth Amante, Dr.(a)  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Francine Lima Gelbcke Dr.(a)  
Orientadora

Florianópolis, 2024

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Edital 28/2019, Convênio CAPES/COFEN/30/2016.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço profundamente a Deus, nosso supremo mestre, por conceder-me saúde e força para transpor todos os obstáculos que se apresentaram em meu caminho.

Expresso minha mais sincera gratidão aos meus amados pais, Félix e Alenir, pela exemplar educação que me proporcionaram. Eles não apenas me transmitiram conhecimentos, mas também cultivaram em mim valores fundamentais como amizade, amor, respeito e honestidade, elementos essenciais na construção do meu caráter.

À minha esposa Daiana, minha parceira incansável, que compartilhou cada momento ao meu lado, sejam eles de alegria, dificuldade, angústia, ou privações, culminando agora nesta conquista significativa, TE AMO.

As notáveis colegas do Núcleo de Educação Permanente em Saúde do Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes, expresso meu sincero agradecimento. Sua constante presença e apoio foram fundamentais para meu progresso.

Aos amigos e colegas de mestrado que enriqueceram minha jornada acadêmica com momentos de troca de conhecimento e incentivo, meu mais profundo reconhecimento. Certamente, nossa convivência estabeleceu laços que transcendem o ambiente acadêmico.

À minha orientadora, Professora Doutora Francine Lima Gelbcke, meu respeito e admiração por sua constante motivação, persistência e serenidade ao conduzir a orientação desta pesquisa. A generosidade com que compartilhou seu vasto conhecimento foi verdadeiramente magnânima.

Aos ilustres membros da Banca Examinadora, Professoras Doutoras Nádia Chiodelli Salum, Melissa Orlandi Honório Locks, Dra. Juliana Homem da Luz e à Dra. e querida amiga Daniela Simoni Espindola, manifesto minha profunda gratidão pelas contribuições que enriqueceram ainda mais o meu trabalho.

Aos demais docentes da Universidade Federal de Santa Catarina, agradeço pelo valioso conhecimento e crescimento profissional proporcionados ao longo desta jornada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, o meu mais sincero e caloroso. Gratidão!

## RESUMO

**Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia de gestão para núcleos de educação permanente em saúde. **Método:** Estudo tipo metodológico, seguindo as etapas metodológicas do design de produtos. Teve como cenário oito Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, sendo participantes os respectivos coordenadores dos Núcleos. A coleta de dados junto aos coordenadores se deu, inicialmente, por meio de instrumento respondido eletronicamente e posteriormente realizadas duas oficinas para identificação de requisitos para a tecnologia a ser desenvolvida. Para análise dos dados foi utilizada a proposta de Bardin. Para a produção da tecnologia de gestão, foram seguidos os passos metodológicos de desenvolvimento de software, por meio de auxílio de técnico em informática. **Resultados:** entre as ações desenvolvidas pelos núcleos de educação permanente destacam-se organização de estágios (formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde), capacitações (formação e aprimoramento dos profissionais de saúde atuantes nas instituições), pesquisa (autorização e acompanhamento de pesquisas). Foi considerada como importante para a gestão dos núcleos de educação permanente o desenvolvimento de uma ferramenta que englobasse as principais atividades dos núcleos - controle de estágios, capacitações, pesquisa, sendo priorizado neste momento o módulo voltado para organização de estágios, o qual foi desenvolvido por técnico de informática, a partir dos requisitos identificados pelos coordenadores dos núcleos. Produto - Trata-se de tecnologia desenvolvida com o objetivo de gerenciar vagas de estágio em hospitais, ou seja, é uma plataforma de interação entre instituições de ensino (IE) e instituições de saúde (hospitais), e neste sentido o sistema visa simplificar o processo de alocação de estudantes em estágios, tornando o processo de inscrição mais eficiente e acessível para ambas as partes envolvidas. **Considerações finais:** o protótipo de software para gestão das atividades de estágio - solicitação e autorização dos estágios, permitindo maior agilidade no processo. O desenvolvimento de um software para gerenciamento de estágios em núcleos de educação permanente em saúde é uma contribuição significativa para a enfermagem. Essa tecnologia simplifica o processo de organização e autorização de estágios, aumentando a eficiência e reduzindo o retrabalho.

**Palavras-chave:** Educação Permanente; Tecnologia; Enfermagem; Software.

## ABSTRACT

**Objective:** Develop management technology for continuing health education centers. **Method:** Methodological study, following the methodological steps of product design. The setting was eight Centers for Permanent Health Education in Greater Florianópolis belonging to the State Department of Health of Santa Catarina, with the respective coordinators of the Centers taking part. Data collection from coordinators initially took place using an electronically completed instrument and subsequently two workshops were held to identify requirements for the technology to be developed. Bardin's proposal was used to analyze the data. For the production of management technology, the methodological steps of software development were followed, through the assistance of a computer technician. **Results:** among the actions developed by the permanent education centers, the organization of internships (training of professionals for the Unified Health System), training (training and improvement of health professionals working in institutions), research (authorization and monitoring of research) stand out. It was considered important for the management of permanent education centers to develop a tool that encompasses the main activities of the centers - internship control, training, research, with priority being given at this time to the module aimed at organizing internships, which was developed by IT technician, based on the requirements identified by the center coordinators. **Product -** This is technology developed with the aim of managing internship vacancies in hospitals, that is, it is an interaction platform between educational institutions (IE) and health institutions (hospitals), and in this sense the system aims to simplify the process of allocating students to internships, making the application process more efficient and accessible for both parties involved. **Final considerations:** the software prototype for managing internship activities - request and authorization of internships, allowing greater agility in the process. The development of software for managing internships in continuing health education centers is a significant contribution to nursing. This technology simplifies the process of organizing and authorizing internships, increasing efficiency and reducing rework.

**Keywords:** Education, Continuing; Technology; Nursing; Software.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estruturação da EPS no estado de Santa Catarina .....	21
Figura 2 - Etapas metodológicas para desenvolvimento de produtos .....	29
Figura 3 - Página de login .....	61
Figura 4 - Página de registro de usuário .....	611
Figura 5 - Tela para usuário não vinculado a instituição de ensino ou unidade de saúde .....	62
Figura 6 - Tela de usuário vinculado a uma instituição de ensino .....	62
Figura 7 - Tela de usuário vinculado a uma unidade de saúde .....	63
Figura 8 - Tela de usuário administrador do sistema .....	63

## LISTA DE ABREVIATURAS

CEDRHUS	Concepção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIES	Comissão Integração de Ensino e Serviço
CIR	Comissões Intergestores Regionais
DEPS	Diretoria de Educação Permanente em Saúde
EaD	Educação à Distância
EFOS	Escola de Formação em Saúde
HIJG	Hospital Infantil Joana de Gusmão
HRSJ	Hospital Regional de São José Dr Homero de Miranda Gomes
IE	Instituições de Ensino
IES	Instituições de Ensino Superior
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESPSC	Escola de Saúde Pública de Santa Catarina
MS	Ministério da Saúde
NEPS	Núcleo de Educação Permanente em Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNCTIS	Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
PNGTS	Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde
PNEPS	Política Nacional Educação Permanente em Saúde
SES/SC	Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SUG	Superintendência de Planejamento e Gestão da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	Termo de Cooperação Técnica
TI	Tecnologias de Informação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
3.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	15
<b>3.1.1 Organização da educação permanente no Estado de Santa Catarina.....</b>	<b>18</b>
3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	23
<b>3.2.1 Tecnologias de Informação (TI) e Softwares em saúde .....</b>	<b>24</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>28</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	28
4.2 CENÁRIO DE ESTUDO .....	28
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	28
4.4 ETAPAS METODOLÓGICAS.....	29
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4.6 DIMENSÃO ÉTICA.....	32
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
5.1 MANUSCRITO: TECNOLOGIA DE GESTÃO EM SAÚDE: FERRAMENTA PARA INOVAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE .....	35
5.2 PRODUTO: TECNOLOGIA DE GESTÃO DE ESTÁGIOS PARA NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROTÓTIPO DE SOFTWARE .....	56
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>68</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>73</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	73
<b>ANEXOS</b> .....	<b>76</b>
ANEXO I - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	76
ANEXO II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CÔMITE DE ÉTICA EM PESQUISA .....	78

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que tem como objeto os problemas e necessidades derivadas do processo de trabalho em saúde. Busca a qualificação e aperfeiçoamento do trabalho em diversos planos do sistema, agrupando-se para melhorar o acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito federal, estadual e municipal (Brasil, 2017; Brasil 2018).

A criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia de desenvolvimento e formação dos trabalhadores para o SUS, apresenta como termo legal a Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, cujas diretrizes de implementação foram publicadas mais tarde, por meio da Portaria GM/MS 1996, de 20 de agosto de 2007. Esta última estabeleceu um enorme progresso ao provocar a condução regional da política e a participação interinstitucional, por meio das Comissões de Integração Ensino Serviço (CIES), deliberando sobre o orçamento para projetos e atividades, constituindo critérios para que o destino de recursos se dê de forma transparente e explícita (Brasil, 2018a; Brasil, 2018b).

O gerenciamento das atividades em educação permanente em saúde é fundamental para garantir a eficácia e o sucesso dos programas de desenvolvimento profissional contínuo no setor da saúde. Isso envolve a coordenação de recursos, planejamento estratégico, identificação de necessidades de formação, avaliação de resultados e adaptação às mudanças contextuais. O gerenciamento eficaz requer uma abordagem colaborativa entre gestores, educadores e profissionais de saúde, promovendo a integração de conhecimentos teóricos e práticos, a valorização do aprendizado ao longo da vida e a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde prestados. Ao adotar práticas de gerenciamento eficientes, é possível maximizar o impacto da educação permanente, capacitando profissionais para enfrentar os desafios em constante evolução do ambiente de saúde (Brasil, 2023).

Entende-se por gerenciamento das atividades o processo que engloba o trabalho em equipe e os mais variados recursos a serem utilizados para se alcançar os objetivos organizacionais, como liderar, planejar, avaliar, organizar e controlar. Enfim, é preciso enxergar a totalidade da assistência a fim de proporcionar a melhoria

do processo de trabalho e de educação (Conasems, 2019).

Entre as atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) da grande Florianópolis, estruturas que nas instituições de saúde são responsáveis pela implementação da PNEPS, encontra-se a organização interna dos campos de estágio solicitados pelas Instituições de Ensino que oferecem cursos na área da saúde e tem em sua grade curricular atividades práticas e estágios obrigatórios que são desenvolvidos, e por consequência, solicitados aos NEPS. Essa atividade torna-se complexa, haja visto que há necessidade de se avaliar o quantitativo de alunos, o espaço das unidades assistenciais no sentido de comportar a demanda, levando-se em consideração ainda o nível de formação (graduação, nível técnico e unidades curriculares), bem como a segurança dos pacientes e dos próprios alunos. Tendo em vista tal complexidade, há uma demanda de tempo considerável para tal organização.

Outra atividade realizada refere-se ao levantamento das necessidades de formação dos profissionais, no sentido de que se possam vislumbrar processos educacionais que possibilitem aprimorar o desenvolvimento dos profissionais e garantir a qualidade e a excelência do cuidado. Além disso, há necessidade de sensibilizar os profissionais sobre a importância de participarem ativamente do processo de integração ensino-serviço.

Também fica a cargo do NEPS o acompanhamento dos profissionais que realizam formação extra institucional, como cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Na realidade vivenciada, estas atividades são organizadas por meio de planilhas, sem a utilização de um sistema informatizado que possa aprimorar este gerenciamento. Nesse quesito, há uma lacuna muito grande no processo de trabalho, pois tudo é feito manualmente, o que aumenta a margem de erros, bem como o tempo despendido em cada atividade. Caso houvesse um sistema informatizado, em que as atividades fossem geridas, haveria ganho de tempo para desenvolver ações em educação em saúde, promovendo a otimização necessária do processo de trabalho dos NEPS, contribuindo, desta forma, para a busca pela qualidade assistencial e melhores condições de trabalho.

Desta forma, este projeto tem como perspectiva a elaboração de uma tecnologia de gestão para os núcleos de educação permanente em saúde. Esta

necessidade surgiu, pois a autora enquanto coordenadora de um NEPS, observou no cotidiano de trabalho as dificuldades advindas do gerenciamento das atividades inerentes aos núcleos, em especial, o que se refere às solicitações de campo de prática para as instituições de ensino (IE). Dentre as principais dificuldades desse processo está a obtenção objetiva dos dados referentes à solicitação de campos de estágios pelas IE, que implica diretamente no atraso do envio da tabela dos campos concedidos para cada IE. Este processo é feito totalmente de forma manual, por meio de planilhas do Excel, sendo executadas por várias mãos, favorecendo assim os erros e o retrabalho para consertar os erros.

Para se dimensionar a complexidade do problema, exemplifica-se com dados da unidade hospitalar em que a autora atua, no qual são recebidos semestralmente uma média de 500 alunos (HRSJ/NEPS 2023).

Há que se considerar que as tecnologias se caracterizam, entre outros, como instrumentos que podem ser criados com o intuito de aperfeiçoar e contribuir nos processos de trabalho.

Salienta-se que o acompanhamento das solicitações dos campos de estágio é apenas uma das atividades realizadas pelos NEPS. No entanto, outras atividades são realizadas e que necessitam de um acompanhamento acurado, como o levantamento das necessidades de formação dos profissionais a partir de demandas geradas pelos setores assistenciais, capacitações programadas pelo NEPS a partir de avaliações realizadas na instituição, recebimentos de certificados para a progressão profissional, cadastramento e orientação base dos projetos de pesquisas científicas, entre outras.

Portanto, espera-se com este projeto, desenvolver uma tecnologia de gestão, que permita equacionar os problemas existentes, otimizando o processo de trabalho da equipe que atua junto aos NEPS. Neste sentido, o presente estudo pretende responder a seguinte questão norteadora: Quais os requisitos necessários para proposição de uma tecnologia de gestão que aprimore as atividades realizadas pelos núcleos de educação permanente do Estado de Santa Catarina?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver uma tecnologia de gestão para os Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis que fazem parte da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar as atividades realizadas pelos núcleos de educação permanente em saúde;
- Identificar os requisitos necessários para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para os núcleos de educação permanente em saúde;
- Elaborar um protótipo de tecnologia para gestão dos núcleos de educação permanente em saúde.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, alicerçada em dois grandes temas: educação permanente em saúde e tecnologias em saúde, tendo por base os descritores: educação permanente, educação em saúde, tecnologias em saúde e tecnologias de gestão. Considerando ser uma revisão narrativa, não foi delimitado tempo, mas deu-se prioridade para literaturas publicadas nos últimos cinco anos, além de legislações importantes neste quesito, as quais seguiram a cronologia de sua publicação.

#### 3.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é configurada como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, baseando-se na transformação do processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde (Leite; Pinto; Fagundes, 2020). Parte, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004, por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004, teve as diretrizes para sua implementação publicadas na Portaria GM/MS nº 1.996/2007. Estas diretrizes possibilitaram que PNEPS se adequasse ao Pacto pela Saúde. Considera-se a instituição da PNEPS um marco para a formação e trabalho em saúde no país, tendo sido resultado de movimento promovido por profissionais defensores da transformação das práticas do trabalho em saúde (Brasil, 2018).

Marco importante a ser destacado, foi a criação em 2003 da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), junto ao Ministério da Saúde, o que permitiu a institucionalização da política de educação na saúde, além do estabelecimento de iniciativas relativas à reorientação da formação profissional, com vistas a se alcançar os pressupostos do SUS, a partir de uma abordagem integral do processo saúde-doença, da valorização da Atenção Básica, bem como da integração entre Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade (Brasil, 2018).

Os profissionais que atuam na saúde, assim como em todas as áreas, precisam de atualizações constantes, quer por meio de capacitações nas instituições em que atuam ou de continuidade de sua formação em estruturas formais (em nível de especialização, mestrado ou doutorado, por exemplo), com vistas a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando, inclusive, a articulação da teoria com a prática. De acordo com Vendrusculo (2018), a EPS é a prática educativa que pode ser considerada como a mais apropriada para produzir as mudanças efetivas no processo do trabalho realizado e fortalecer o pensar na ação do trabalho em equipe.

No entanto, há que se considerar que a PNEPS, além de estudos acerca do tema educação, estabelecem diferenciações entre EPS e Educação Continuada (EC), levando em consideração premissas educacionais que as distinguem em termos de: objetivos primordiais (como a transformação de práticas e a promoção de aprendizagem significativa versus a mera transmissão de conhecimento), o público-alvo (enfatizando a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade em EPS, em contraste com a focalização nas categorias profissionais em EC), a estrutura organizacional (com ênfase na valorização do trabalho como fonte de conhecimento em EPS, enquanto EC se concentra no conhecimento técnico-científico de áreas específicas), e as estratégias pedagógicas empregadas (priorizando abordagens participativas de ensino que estimulam a reflexão prática em EPS, em comparação com o foco em cursos e treinamentos isolados em EC) (Ogata *et al.*, 2023).

A EPS reconhece o cotidiano como um espaço de invenções e inovações, de acolhimento de desafios e substituição criativa de modelos por práticas cooperativas, colaborativas, integradas, corajosas, inovadoras e educativas na arte de escutar a diversidade e a pluralidade (Brasil, 2018). A EPS tem como objetivo, através da educação, implementar um trabalho relevante, de qualidade e resolutividade, considerando a complexidade e dinamicidade do setor da saúde, e promover inovações e adequações que atendam às novas demandas sociais, demográficas, políticas, culturais, epidemiológicas e tecnológicas, fortalecendo desta forma o Sistema de Saúde (Silva *et al.*, 2019).

A EPS pode e deve possibilitar que os profissionais busquem novas estratégias e intervenções e, além disso, pode fazer com que as equipes se tornem mais envolvidas, interessadas, participativas, valorizando as ações enquanto membros de um grupo que deve estar centrado num processo de reflexão e

autocrítica. A educação permanente é, portanto, um instrumento que dinamiza mudança, facilita entendimentos e ainda busca integrar os cuidados que a população precisa (Brasil 2021).

Dessa forma, o trabalho não é entendido como apenas uma aplicação de conhecimento, mas um processo onde aluno, trabalhador ou gestor de saúde, por meio da educação permanente, questionem a realidade, busquem mudanças, incorporem novos elementos à sua prática e aos seus conceitos, buscando na realidade, o que deixa a desejar de integralidade e de implicação com os usuários. Essa necessidade de mudança, transformação ou crescimento vem da percepção de que a maneira vigente de fazer ou de pensar alguma coisa está insatisfatória ou insuficiente para dar conta dos desafios do trabalho em saúde (Lavich *et al.*, 2017; Carvalho; Merhy; Souza, 2019).

Conforme relata Scott (2017), a instituição de saúde é formada por estruturas cognitivas, normativas e reguladoras, e de atividades que provêm estabilidade e sentido para o comportamento social. As instituições possuem vários suportes (culturas, estruturas e rotinas) que operam em múltiplos níveis - municipal, estadual ou federal.

Todos e cada um dos profissionais de saúde trabalhando no SUS, na atenção e na gestão do sistema, têm ideias, conceitos e concepções acerca da saúde e da sua produção; do sistema de saúde, de sua operação e do papel que cada profissional e cada unidade deve cumprir na organização das práticas de saúde. É a partir dessas concepções que cada profissional se integra às equipes ou agrupamentos de profissionais, mediadas pela organização dos serviços e do sistema, que cada profissional opera (Krüger; Reis, 2019).

O ponto chave para que aconteçam as mudanças de práticas de gestão e de atenção, se alicerça no debate sobre as práticas e concepções vigentes, sobre analisar e discutir o cotidiano dos profissionais, por meio de relatos, do que se vivencia e principalmente dos desafios enfrentados, para que assim se criem alternativas que desafiem as verdadeiras transformações. Esse repensar prático que a EPS aperfeiçoa, facilita e aproxima os conceitos de atenção integral, humanizada e de qualidade, com a realidade.

Busca-se muito por novas informações, e principalmente que elas cheguem aos serviços, aos trabalhadores, aos usuários e aos gestores, mas é fato que não se

pode apenas transmitir conhecimento, mandar ler manuais e exercitar jogos de perguntas e respostas. Justamente por isso que a EPS configura uma educação em ato, que deseja e opera pelo desenvolvimento de si e dos entornos de trabalho e atuação, estabelecendo tanto o contato emocionado com as informações como movimentos de transformação da realidade. Assim, esse processo não se limita ao repasse de conhecimento científico, com vistas a se ter um profissional mais crítico e consciente, trata-se de mudar o cotidiano do trabalho na saúde e de colocar o cotidiano profissional em invenção viva com todos os envolvidos.

E esse processo é também uma escolha por novas maneiras de realizar atividades, com maior resolutividade, maior aceitação e compartilhamento entre os coletivos de trabalho, bem como com uma implicação profunda com os usuários dos sistemas de saúde, com os coletivos de formulação e implementação do trabalho, e um processo de desenvolvimento setorial de todos (Fonseca *et al.*, 2023).

Desse modo, ao colocar o trabalho na saúde sob as lentes da EPS, a informação científica e tecnológica, a informação administrativa setorial e a informação social e cultural, entre outras, podem contribuir para pôr em evidência as trocas que ocorrem entre ensino, trabalho, gestão e controle social em saúde, carregando consigo o contato e a permeabilidade às redes sociais que tornam os atos de saúde mais humanos e de promoção da cidadania. Conta, ainda, com os avanços tecnológicos, bem como da disseminação de dispositivos móveis com acesso à internet, aproveitando as tecnologias para favorecer o ensino (Daltro *et al.*, 2019).

### **3.1.1 Organização da educação permanente no Estado de Santa Catarina**

Os estados da federação se organizam para dar conta de implementar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. No Estado de Santa Catarina, a gestão da PNEPS é coordenada por estrutura vinculada a uma das superintendências ligadas à Secretaria de Estado da Saúde - Superintendência de Planejamento e Gestão da Saúde (SUG), a qual é composta por duas divisões e oito gerências. A Divisão de Educação Permanente, é, portanto, uma das divisões da SUG (Santa Catarina, 2019).

Há que se salientar que a Política Nacional de Educação Permanente prevê a constituição de Colegiados de Gestão Regional para a sua condução regional, os

quais contam com as Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) (Brasil, 2007). A CIES Estadual foi instituída em agosto de 2010, implantada com regimento próprio e com agenda de reuniões com periodicidade mensal ou bimestral. É um espaço de intercâmbio de experiências e decisões relativas às ações de EPS, entre as 17 CIES, em nível estadual.

As instituições de saúde do estado, estão vinculadas às CIES por meio dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS), que desenvolvem atividades voltadas à organização de capacitações internas, às necessidades de formação dos profissionais das instituições e, como também previsto na PNEPS, tem a responsabilidade pela organização da formação de profissionais para o SUS. Desta forma, são estas estruturas que organizam as atividades de formação acadêmica das instituições de ensino da área da saúde ou afins, sendo os NEPS responsáveis pelo gerenciamento de todas as atividades que envolvem a educação em saúde, quer dos profissionais da instituição, quer de futuros profissionais da saúde.

Atualmente, a EPS no Estado de Santa Catarina está constituída por 17 Comissões Intergestores Regionais (CIR) e 17 Comissões Permanentes de Integração Ensino/Serviço (CIES) e 17 Regiões de Saúde, abrangendo todas as macrorregiões de saúde e conseqüentemente todos os 295 Municípios. A gestão da PNEPS em Santa Catarina é coordenada por meio da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESP-SC), da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC), a qual possui a Divisão de Educação Permanente, que tem como atribuição direta a articulação e condução da política em âmbito estadual.

Assim, a Escola de Saúde Pública do Estado de Santa Catarina (ESPSC) assume papel importante na condução da EPS. O histórico da concepção da ESPSC está associado a cinco momentos distintos:

1. Concepção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS);
2. Incorporação do CEDRHUS à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS);
3. Estruturação de duas escolas distintas: Escola de Formação em Saúde (EFOS) e Escola de Saúde Pública Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel;
4. Estruturação da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), sendo o setor responsável pelas escolas; e

5. Integralização das escolas e da DEPS em uma única Diretoria, constituindo a atual Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC).

A ESPSC tem como função fomentar a política de formação, tanto dos serviços próprios da rede estadual de assistência hospitalar, bem como para os serviços especializados e de Atenção Básica, entre outros (PES, 2016). Conta com a Escola Técnica do SUS, localizada em Blumenau, denominada "Dr. Luiz Eduardo Caminha", vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau (Santa Catarina, 2019).

Com base no exposto, é possível se construir uma linha do tempo, destacando-se os principais momentos de estruturação da EPS no estado de Santa Catarina, conforme figura 1.

Figura 1 - Estruturação da EPS no estado de Santa Catarina

(continua)

• 1992 - Sob a coordenação da Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Diretoria de Administração de Pessoal da SES/SC e da assessoria da Organização Pan-americana da Saúde e do Ministério da Saúde (com destaque para a participação da Escola Nacional de Saúde Pública e da Fundação Oswaldo Cruz) iniciou-se o processo de criação do CEDRHUS. É importante destacar que essa ação foi desenvolvida com a participação de servidores das Diretorias de Planejamento, Assuntos Ambulatoriais e Assuntos Hospitalares.

• 1993 - Em 09 de julho, por meio da Lei Complementar n.º 091/93, e do Ato n.º 873/93, foi publicada no Diário Oficial do Estado a criação do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS). O Centro tinha por objetivo geral planejar e executar a Política Estadual de Desenvolvimento de Recursos Humanos, em articulação com a Política Estadual de Saúde, visando garantir a qualidade e a humanização do atendimento dos serviços de saúde.

• 1999 - Neste ano teve início uma nova gestão estadual, o CEDRHUS foi incorporado à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS). A alteração organizacional, entretanto, não modificou as competências das três estruturas básicas do antigo CEDRHUS. Nesse mesmo ano, a pedido do Secretário de Estado da Saúde de Santa Catarina, Sr. Eni José Voltolini, foi contratada a Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa, para em conjunto com a equipe técnica da SES e Conselho Estadual de Saúde, apresentar projeto de criação da Escola de Saúde Pública. Assim, esse projeto preconizava analisar o cenário externo que, de maneira geral, permeava a formação das Escolas de Saúde Coletiva. Buscava também reconhecer os mecanismos de desenvolvimento e de formação de recursos humanos viabilizados pela SES, bem como analisar os princípios e diretrizes que se validaram em todo o desenvolvimento do processo do ensino em Saúde Coletiva em Santa Catarina. Dessa forma, buscou-se discutir com outras instituições de ensino em saúde pública suas experiências como Escola, no intuito de subsidiar o processo decisório da opção a ser definida para o Estado de Santa Catarina. As escolas salientaram a necessidade do credenciamento para a certificação dos cursos promovidos, minimizando a dependência de instituições de ensino superior contratadas para essa função. A par dessas discussões, os técnicos da SES/SC e os representantes do Conselho Estadual de Saúde chegaram a apontar para três cenários na estruturação da Escola: a Secretaria Estadual de Saúde (SES/SC) como mantenedora, a criação de uma autarquia e, finalmente, um modelo híbrido que privilegiava a estruturação de uma autarquia vinculada administrativamente à SES/SC. A Consultoria concluiu que, em todos os cenários, seria necessário pactuar uma proposta de Estatuto e um Plano de Trabalho. Entretanto, o próprio estatuto poderia ser um instrumento para a construção de viabilidade, inicialmente adaptando-o à cultura organizacional e jurídica da SES/SC para viabilizar a construção de um documento que contemplasse as particularidades de uma instituição de ensino.

Figura 1 - Estruturação da EPS no estado de Santa Catarina  
(conclusão)

• 2003 - A Escola de Formação em Saúde – EFOS, passou a se chamar Escola de Ensino Médio. Ela figurava na estrutura organizacional da SES como gerência subordinada à Diretoria de Recursos Humanos- DIRH.

• 2005 - A constituição da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (ESP/SES/SC) inicia-se a partir da Reforma Administrativa do Estado, culminando na Lei Complementar nº 284, em 28 de fevereiro de 2005. Essa Lei instituiu um novo desenho organizacional que contemplava os seguintes níveis: Superintendência de Gestão do SUS (SUG), Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH), Gerências da Escola de Saúde Pública (GEESP) e da Escola de Formação Técnica em Saúde (GEFOS), sendo esta já existente na estrutura anterior como EFOS.

• 2006 - A Escola de Saúde Pública Prof. Osvaldo de Oliveira Maciel (ESP/SES/SC) foi incorporada à estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES).

• 2007 - No início do ano de 2007, a Diretoria de Desenvolvimento Humano foi renomeada, ficando a EFOS vinculada à Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS).

• 2014 - No ano de 2014 a Escola começou a utilizar a plataforma virtual AVATAR (Ambiente Virtual de Aprendizagem Técnica, Aperfeiçoamento e Referência). Ao fazer uso dessa tecnologia, propôs contribuir para a aprendizagem dos alunos, sendo esse um espaço de acesso à apostila de cursos, textos complementares, avaliações e pesquisas.

• 2014/2015 - Entre os anos de 2014 e 2015, ficou sob a responsabilidade da EFOS a coordenação, no estado de Santa Catarina, do Projeto Caminhos do Cuidado – Formação em Saúde Mental (crack, álcool e outras drogas) do Ministério da Saúde, tendo como público-alvo os Agentes Comunitários de Saúde, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem da Atenção Básica; tendo sido alcançados 100% da meta prevista, com o número de 11.406 participantes.

• 2016 - Foi inaugurada a nova sede da Escola, contemplando laboratórios de enfermagem, laboratório odontológico e de informática, biblioteca, auditório, salas de aula e salas administrativas. A nova estrutura atendeu às necessidades dos cursos técnicos oferecidos, aprimorando a qualidade do ensino oferecido pela Escola.

• 2019 - A EFOS passou a ser uma Coordenação, permanecendo vinculada à Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS). Posteriormente passou a integrar o Centro Integrado de Educação Permanente em Saúde (CIEPS) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, permanecendo no mesmo prédio, agora com a Escola de Saúde Pública e o Núcleo de Educação em Urgências do Atendimento Pré Hospitalar (NEU APH).

• 2021 - Através do Decreto nº 1.305, de 28 de maio de 2021, a SES/SC instituiu a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) no nível de Diretoria, vinculada na estrutura organizacional diretamente à Superintendência de Planejamento em Saúde, envolvendo assim a estrutura completa da Diretoria de Educação Permanente em Saúde. Em dezembro deste ano a ESPSC foi credenciada.

Fonte: ESPSC (2019)

### 3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

O avanço das tecnologias na área da saúde e a constante evolução do conhecimento são indispensáveis para adaptar-se ao cenário atual e facilitar a tomada de decisões. Especificamente na saúde, as inovações tecnológicas, incluindo aquelas relacionadas à informação, têm se disseminado cada vez mais nas instituições de saúde. Para garantir a eficácia do uso dessas tecnologias no ambiente de trabalho, é crucial combinar economia de tempo e sustentabilidade. Isso implica em investir em tecnologias que ofereçam um bom custo-benefício para os diversos setores da saúde (Machado, Paz e Costa Linch, 2019).

Tratando-se dos avanços da tecnologia em saúde, é importante destacar que no ano de 2008 foi instituída a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS), sendo esta parte integrante da Política Nacional de Saúde, formulada no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS (Brasil, 2008). O artigo 200, inciso V, da Constituição Federal estabelece as competências do SUS e, dentre elas, inclui o incremento do desenvolvimento científico e tecnológico em sua área de atuação.

A PNCTIS deve pautar-se pelo “compromisso ético e social de melhoria a curto, médio e longo prazo, das condições de saúde da população brasileira, considerando particularmente as diferenciações regionais, buscando a equidade”. Os princípios básicos são o respeito à vida e à dignidade das pessoas, a melhoria da saúde da população brasileira, a busca da equidade em saúde, inclusão e controle social, respeito à pluralidade filosófica e metodológica (Brasil, 2008, p. 17).

Por meio da "Comissão para Elaboração da Política de Gestão Tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde" estabelecida pela Portaria nº 2.510, de 19 de dezembro de 2005, foi criada a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS) em 2010. Essa política foi concebida como uma estratégia para aumentar a produção de conhecimento científico, fornecendo subsídios aos gestores na tomada de decisões relacionadas à avaliação, incorporação, disseminação, gerenciamento da utilização e retirada de tecnologias no sistema de saúde. Seus princípios orientadores são as necessidades de saúde, o orçamento público, as responsabilidades dos três níveis de governo e o controle social, além dos fundamentos do SUS que embasam a atenção à saúde no Brasil. É importante ressaltar que esse guia não inclui as fases de Pesquisa e Desenvolvimento, embora possa auxiliar na identificação de prioridades

ao longo do ciclo de vida das tecnologias em saúde. Em resumo, fica clara a relevância do investimento em recursos tecnológicos na área da saúde.

Entre as tecnologias em saúde, tem-se as tecnologias da informação, utilizadas na área da saúde e em educação permanente, como estratégia educacional, bem como para atingir um maior número de trabalhadores, como é o caso da utilização da Educação à Distância (EaD), desenvolvimento de softwares, entre outros (Penha *et al.*, 2018). Também na assistência, o uso das tecnologias da informação tem ampliado significativamente, tendo como exemplo os registros eletrônicos, sendo a informação eletrônica importante ferramenta para a tomada de decisão e adoção de melhores práticas (Machado; Paz; Costa Linch, 2020).

### **3.2.1 Tecnologias de Informação (TI) e Softwares em saúde**

A tecnologia da informação em saúde é um recurso estratégico necessário nos dias de hoje e serve para melhorar os procedimentos médicos, ampliar os serviços clínicos, aperfeiçoar as relações de trabalho e reduzir os custos na saúde. De fato, a tecnologia ultrapassou o processamento padrão de dados para funções administrativas comuns em todas as organizações, tais como recursos humanos, folhas de pagamento, sistemas de contabilidade, entre outros, e agora desempenha um papel fundamental tanto no cuidado ao paciente, na interpretação do eletrocardiograma, como em escalas de trabalho, prescrição, relatório de resultados e sistemas de prevenção (Brasil, 2020)

Começa-se a presenciar o advento de registros eletrônicos de saúde em muitos países. Além disso, os sistemas de informação estão sendo mais amplamente usados no apoio à saúde da população e nas atividades de saúde pública relacionados à prevenção e promoção de saúde, controle de doenças, vigilância e monitoramento (Ferreira *et al.*, 2020).

Reduzir custos e aumentar a eficiência é uma busca constante de qualquer empresa, mas, no caso dos hospitais, essa combinação pode ser uma questão de sobrevivência. A situação do sistema de saúde brasileiro exige cuidados especiais. Com o crescimento dos gastos em saúde, resultado da adoção de alta tecnologia para diagnóstico e alto índice de desperdício, o segmento enfrenta dificuldades para equilibrar as contas (Santos; Abi Rached, 2021).

Seja na área pública, reconhecidamente carente, ou na privada, em que as operadoras de planos de saúde reclamam das perdas contabilizadas, não há dúvidas de que é preciso rever processos e investir em tecnologias capazes de aumentar o controle e melhorar a qualidade da assistência.

Nos ambientes hospitalares, é frequente que se encontrem centenas de aplicações diferentes e que, além disso, os softwares de informatização hospitalar sejam geralmente complexos, de alto custo e de difícil desenvolvimento e implementação. Assim, faz-se necessário um posicionamento estratégico das organizações da área da saúde para o tratamento dos recursos informacionais, bem como a escolha de uma ferramenta de Tecnologia de Informação capaz de trazer os benefícios esperados para essas organizações (Tenório, 2007).

As práticas de TI na saúde estão sendo implantadas gradativamente e as instituições estão despontando dentro desse mercado. O receio da mudança ainda existe, tanto por parte dos gestores administrativos, no que diz respeito aos altos investimentos, quanto por parte dos profissionais clínicos, que temem pelas alterações bruscas das rotinas de trabalho já instaladas (Santos; Abi Rached, 2021). A inovação na área da saúde está em constante expansão, oferecendo perspectivas altamente promissoras graças à Tecnologia da Informação (TI), que desempenha um papel vital nos processos operacionais deste campo.

Este progresso é impulsionado, principalmente, pelas tecnologias contemporâneas, como o Prontuário Eletrônico, a Telemedicina, os Sistemas de Gestão e os Aplicativos, juntamente com as futuras inovações sendo integradas à rotina de clínicas, consultórios e hospitais. Tais avanços têm impactado positivamente a qualidade do atendimento e dos cuidados prestados aos pacientes (Rachid *et al.*, 2023).

No entanto, é importante reconhecer que o uso dessas tecnologias não está isento de desafios. As dificuldades em integrar e utilizar efetivamente as TI na área da saúde incluem questões de interoperabilidade entre sistemas, preocupações com a segurança e privacidade dos dados dos pacientes, além da necessidade de treinamento adequado para os profissionais de saúde (Brasil, 2020).

É importante ressaltar que essas tecnologias não são exclusivas para grandes instituições, pois também estão acessíveis a profissionais e gestores de pequenas

clínicas e consultórios, permitindo-lhes aproveitar os benefícios oferecidos por essas soluções (Coelho Neto; Chioro, 2021).

Vale destacar que tais mudanças não são isentas de obstáculos, e como toda inovação, é esperada uma resistência inicial, necessitando assim que os envolvidos se abram para o novo e permitam que essa implantação mostre que ela é capaz de agregar positivamente e que traga muitos benefícios, principalmente para os pacientes.

Assim, os recursos tecnológicos trazem agilidade na produção, armazenamento, transmissão e acesso de dados clínicos em instituições de saúde. O que antes se fazia manualmente, já não é mais necessário, pois na atualidade é possível inserir informações em softwares específicos para cada situação clínica. As principais ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas nas instituições de saúde auxiliam no diagnóstico, nas intervenções cirúrgicas e no acompanhamento ambulatorial de pacientes. Exemplo disso é a implantação do prontuário eletrônico, as tecnologias para cirurgias minimamente invasivas e a emissão de resultados radiológicos online (Souza; Zwicker, 2000).

As facilidades oferecidas pelas práticas tecnológicas impressionam a todos, tanto os profissionais mais reticentes quanto os mais antenados com a tecnologia nas práticas clínicas. O objetivo final da inserção de tecnologias da informação em saúde é prover mais acurácia nos resultados, aproximar o profissional clínico das demandas biopsicossociais dos pacientes e estabelecer uma relação terapêutica mais duradoura.

Sabendo das vantagens geradas em curto, médio e longo prazo, os gestores administrativos ainda se preocupam com a implantação dessas estratégias. Muitos alegam que o alto investimento é o fator impeditivo, enquanto outros não avaliam positivamente a prática (Oliveira, 2005).

Para desmistificar essas ideias é preciso investigar os tipos de softwares existentes no mercado, a sua adequação para a demanda dos serviços e os requisitos necessários para tal investimento. Além disso, é crucial obter informações com outras instituições que já passaram por essa experiência e conhecer os principais obstáculos para a implantação. Assim, alguns deles serão prevenidos antes de sua ocorrência. Quanto ao quesito investimento financeiro, é preciso considerar não apenas a implantação *in loco*, mas outras questões que influenciam significativamente no sucesso dessa empreitada. O estado de conservação dos computadores e o número

de funcionários são alguns pontos a serem levantados, e o somatório deve ser contabilizado para não haver transtornos posteriores (Oliveira, 2005).

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo metodológico, com vistas ao desenvolvimento de um produto tecnológico que auxilie na gestão de núcleos de educação permanente.

De acordo com Teixeira (2019, p. 1) este referencial tem sido utilizado no:

(...) desenvolvimento de instrumentos de medida; desenvolvimento de tecnologias assistenciais, gerenciais e/ou educacionais (também classificadas como materiais ou imateriais, de produto ou de processo); tradução e adaptação transcultural de instrumentos produzidos em outros países; validação de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

Para a construção da tecnologia, optou-se pelas etapas metodológicas do design de produtos, respaldados pelo método proposto por Stein (Stein; Costa; Gelbcke, 2023).

### 4.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O estudo foi realizado junto aos Núcleos de Educação Permanente em Saúde-NEPS da área hospitalar pertencentes a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC) na Grande Florianópolis: Hospital Infantil Joana de Gusmão, Hospital Nereu Ramos, Hospital Governador Celso Ramos, Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina, Instituto de Cardiologia de Santa Catarina, Hospital Regional Dr Homero de Miranda Gomes, Maternidade Carmela Dutra, bem como à coordenação de estágios da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.

### 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa coordenadores/representantes dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis e representante da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, que em sua maioria eram Enfermeiras.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estar coordenando ou participar do núcleo por no mínimo seis meses, possibilitando o reconhecimento das rotinas do núcleo e vivência em relação às facilidades e dificuldades enfrentadas. Como critérios de exclusão: coordenadores ou funcionários do NEPS de férias,

afastamento e com menos seis meses no setor.

Foi solicitada a listagem de e-mail dos Coordenadores de NEPS da Grande Florianópolis para a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina e a pesquisadora enviou um convite, por e-mail, aos participantes, sendo que dos oito NEPS, apenas um não respondeu ao e-mail.

#### 4.4 ETAPAS METODOLÓGICAS

Para a realização deste estudo, foi utilizado o referencial metodológico de Stein (Stein; Costa; Gelbcke, 2023), voltado em especial para o desenvolvimento de produtos, no sentido de encontrarem-se soluções para os problemas da prática, de forma criativa, sendo constituído pelas seguintes etapas metodológicas: (1) Briefing, (2) levantamento de dados, (3) análise do problema, (4) conceito, (5) geração de alternativas, (6) seleção da melhor alternativa, (7) refino da solução, (8) protótipo, (9) testes, (10) modificações e (11) implementação (Stein; Costa; Gelbcke, 2023), conforme figura 2 a seguir:

Figura 2 - Etapas metodológicas para desenvolvimento de produtos



Fonte: Stein, Costa e Gelbcke (2023)

Cada uma das etapas será destacada em seu conceito e na forma como foi desenvolvida neste estudo.

1) *Briefing*: caracteriza-se como a etapa de levantamento do problema.

É uma fase empírica, em que se identificam o maior número de informações sobre o problema.

Para esta fase, preliminarmente, foi construído um formulário eletrônico, semi-estruturado, elaborado por meio da plataforma *Google Forms* (Anexo 1), que foi encaminhado a oito participantes, no período de fevereiro e março de 2023, sendo que apenas sete responderam. O instrumento foi constituído de uma parte mais geral, para identificação de alguns dados dos participantes (formação acadêmica e atuação profissional), bem como sete questões abertas relacionadas ao problema, que versaram sobre atividades realizadas pelos NEPS, principais dificuldades/desafios e requisitos necessários para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para os NEPS.

2) Levantamento de dados: aprofundamento da análise do problema, com identificação de requisitos e atributos do problema, com vistas a resolução do mesmo (Stein; Costa; Gelbcke, 2023).

Para esta etapa, a partir dos dados coletados no formulário e sistematização das respostas, foi realizada uma oficina, com participação de seis coordenadores dos NEPS, um membro do NEPS do HRSJ, um membro do NEPS do HIJG e uma representante da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, compondo uma amostra de dez participantes. Inicialmente a pesquisadora apresentou a síntese das respostas do formulário aplicado na etapa de *briefing*, e posteriormente utilizando a técnica de *Brainstorm*, foram elencados problemas (desafios/dificuldades) referentes à gestão dos núcleos de educação permanente, partindo-se das perguntas norteadoras: Quais as dificuldades encontradas na gestão dos núcleos de educação permanente? Quais as atividades você desenvolve nos núcleos? Neste momento foram levantadas as necessidades do grupo para aprimorar a gestão dos núcleos de educação permanente.

3) Análise do problema: constituída como uma etapa que permite a compreensão aprofundada do problema, identificam-se estratégias iniciais para resolução do problema.

Esta etapa foi definida na primeira oficina e aprofundada na segunda oficina,

haja vista que na primeira oficina foram elencadas as ações desenvolvidas pelos NEPS, as principais dificuldades e foi feita uma primeira aproximação à solução do problema. A segunda oficina contou com cinco participantes, sendo quatro vinculados aos NEPS e uma à coordenação de estágios da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.

Nesta segunda oficina foi definido que a tecnologia a ser desenvolvida deveria atender prioritariamente as ações relativas aos estágios.

4) Conceito: Na etapa de conceito tivemos mais uma oficina onde foram definidos os requisitos primordiais que devem constar no produto, através do levantamento realizado pelos participantes das necessidades de uma tecnologia de gestão para núcleos de educação permanente.

Estes requisitos gerais são: praticidade e evitar o retrabalho, aspectos apontados pelos participantes. A partir da definição do conceito, pode ser elaborado um mapa conceitual, com figuras, por exemplo, que permitem que os participantes, ao partirem para a próxima etapa, tenham em mente os conceitos definidos e visualizados. No presente projeto não foi elaborado o mapa conceitual.

5) Geração de ideias, seleção da melhor alternativa e refino da solução escolhida: a geração de ideias consiste no levantamento de um maior número de possibilidades de solução do problema, a partir dos requisitos fundamentais definidos.

A seleção da melhor alternativa leva em conta as ideias geradas e avalia os pontos favoráveis e desfavoráveis de cada alternativa elencada, permitindo selecionar aquela que o grupo entende como a melhor alternativa. O refino da solução escolhida refere-se ao aprofundamento da seleção, considerando tempo, material, custos, entre outros aspectos (Stein; Costa; Gelbcke, 2023).

Nesta segunda oficina, os coordenadores dos NEPS identificaram alternativas e propuseram a criação de uma tecnologia composta por três módulos principais: Capacitações, Pesquisas e Estágios. Dentre esses módulos, optou-se por priorizar o desenvolvimento do módulo Estágios dentro da tecnologia de gestão dos NEPS. Essa escolha se fundamentou na alta demanda que a gestão de estágios impõe aos servidores dos NEPS, bem como no tempo limitado disponível para a pesquisa. Com o módulo Estágios definido como a melhor alternativa, os coordenadores dos NEPS delinearam os requisitos essenciais que serviriam de base para a concepção de um protótipo. Esses requisitos foram extraídos da experiência cotidiana dos

coordenadores nos processos de trabalho relacionados à gestão de estágios.

6) Protótipo: consiste no desenvolvimento do modelo de solução proposto, no sentido de que posteriormente possa ser testado e aprimorado.

Frente aos requisitos necessários identificados pelos coordenadores, foi contactado um técnico em informática para desenvolvimento do protótipo, que foi desenvolvido em linguagem web, utilizando Javascript, tendo como ambiente de desenvolvimento o Typescript, com vistas a deixar a aplicação mais robusta e menos suscetível a erros. Os requisitos foram repassados ao técnico de informática, sendo o processo de construção acompanhado pela mestranda.

7) Testes, modificação e implementação: nesta etapa coloca-se o produto elaborado em teste, permitindo o seu aprimoramento, avaliando-se, inclusive, o alcance dos objetivos a que a solução se propôs.

Tendo em vista que não houve tempo hábil para esta etapa, o projeto foi desenvolvido a etapa de elaboração do protótipo.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados levantados a partir do instrumento de coleta (formulário eletrônico do *Google forms*) e oficinas presenciais, foi utilizada a proposta de Bardin (2016), que consta das etapas de pré-análise, exploração do material e síntese. Na etapa de pré-análise, por meio da organização do material, realizou-se leitura flutuante dos dados, com escolha dos documentos a serem analisados - corpus, utilizando-se as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; posteriormente realizou-se a exploração do material, tendo início a codificação dos dados; sendo a última etapa - síntese, caracterizada pela interpretação dos resultados e definição das categorias analíticas. Foram elencadas duas categorias analíticas:

1. Processo de trabalho dos NEPS;
2. Desafios e dificuldades no processo de trabalho: tecnologia de gestão como solução.

#### 4.6 DIMENSÃO ÉTICA

A pesquisa de campo seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 para

a pesquisa envolvendo seres humanos e suas complementares, além das dimensões éticas da profissão de Enfermagem. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo sido aprovado com CAAE número 64548222.8.3001.0113. Os sujeitos da pesquisa, após convite e aceite, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que são apresentados os propósitos da pesquisa (Apêndice A). Os dados do formulário eletrônico foram identificados com a letra P, de participante, seguido de número ordinal, de acordo com a sequência das respostas. As falas decorrentes das oficinas foram identificadas com a letra O, de oficina, seguida dos números 1 ou 2, referentes ao número da oficina realizada.

## 5 RESULTADOS

Os resultados deste trabalho de conclusão de curso são apresentados na forma de um manuscrito e de um produto - protótipo de software, seguindo a Resolução Normativa nº 46/2019/CPG de 24 de junho de 2019 em consonância à Instrução Normativa 03/2021/PPGPENF, que define critérios para a elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem (Mestrado Profissional) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**MANUSCRITO:** Tecnologias de gestão em saúde: ferramenta para inovação do processo de trabalho nos núcleos de educação permanente.

**PRODUTO DESENVOLVIDO:** Tecnologia de gestão de estágios para Núcleos de Educação Permanente: protótipo de um software.

## 5.1 MANUSCRITO: TECNOLOGIA DE GESTÃO EM SAÚDE: FERRAMENTA PARA INOVAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

### RESUMO

**Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia de gestão para os Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis, vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. **Método:** Estudo metodológico pautado nas etapas metodológicas propostas por Stein, Costa e Gelbcke (2023). Foi construído um formulário eletrônico, semi-estruturado, por meio da plataforma *Google Forms* e realizada uma oficina com a participação de seis coordenadores e dois representantes dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis e uma representante da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, compondo uma amostra de nove participantes. Frente a esses dados coletados foi contactado um técnico em informática para desenvolvimento do protótipo. **Resultado:** Por meio das respostas do formulário e das oficinas, foi possível delinear duas categorias analíticas: Processo de trabalho dos NEPS e Desafios e dificuldades no processo de trabalho: tecnologia de gestão como solução. **Conclusão:** O módulo estágio foi destacado pelos participantes devido aos diversos problemas encontrados, como inconsistências nas planilhas manuais, controles deficitários, retrabalho. A definição dos requisitos essenciais para o desenvolvimento do módulo se mostrou imprescindível para que os técnicos de informática pudessem atender a demanda estabelecida. A proposta de implementação de uma tecnologia de gestão para os estágios auxilia para aprimorar o trabalho dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde e fortalece a Educação Permanente em Saúde.

**Descritores:** Educação Permanente; Tecnologia; Enfermagem; Software.

### INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma abordagem formativa que destaca a importância do conhecimento e das ações dos profissionais de saúde e dos usuários (Figueiredo, 2017). Essa abordagem visa promover a reflexão sobre as práticas de saúde, fundamentando-se na aprendizagem significativa e na busca pela transformação das práticas profissionais. As bases teóricas que fundamentam a EPS incluem conceitos como autonomia, cidadania, subjetividade dos envolvidos e a aprendizagem integrada à prática (Lima; Ribeiro, 2016).

A proposta político-pedagógica da Educação Permanente em Saúde (EPS) é voltada para a análise e resolução de desafios e necessidades decorrentes das atividades no campo da saúde. Sua essência é aprimorar e qualificar os processos de trabalho em diversos níveis do sistema de saúde. Essa iniciativa visa à otimização do acesso, melhoria da qualidade e humanização dos serviços, além de contribuir para o

fortalecimento das práticas de gestão no âmbito político-institucional do Sistema Único de Saúde (SUS), em esferas federal, estadual e municipal (Brasil, 2017; Brasil, 2018).

A trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) perpassa por diversas alterações ao longo do tempo - como a revisão da Portaria do Gabinete do Ministro (GM)/MS 1996/07. Essa portaria definiu que a condução da PNEPS ocorreria em nível regional, mediante a criação das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), as quais seriam coordenadas pelas Comissões Intergestoras Regionais (CIR). Essa reformulação teve como objetivo alinhar a PNEPS às diretrizes e regulamentos do Pacto pela Saúde.

Já o Decreto nº 7508, datado de 28 de junho de 2011, reforçou a importância do avanço na implementação da PNEPS, definindo-a como uma política de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) com ênfase na valorização do trabalho em saúde, dos profissionais envolvidos, da abordagem intersetorial e da integralidade na prestação de cuidados à saúde (Brasil, 2017; Brasil, 2018).

No contexto da PNEPS, a educação em serviço é um processo dinâmico e contínuo voltado para a construção de conhecimento. Na área da saúde, os profissionais envolvidos na educação em saúde coletiva têm demonstrado que a abordagem construtivista é altamente aplicável. Dentro desse contexto, as demandas para a educação em serviço não são determinadas apenas por uma lista de necessidades individuais de atualização, mas principalmente pelos desafios enfrentados nos processos de trabalho, caracterizando assim a Educação Permanente em Saúde (EPS) (Lima, 2004).

Ao refletir sobre os nós críticos presentes no cotidiano dos serviços de saúde, é possível identificar as necessidades de qualificação profissional. O objetivo é provocar mudanças nos processos de trabalho e na produção de saúde, assegurando que os conteúdos e tecnologias estabelecidos sejam aplicáveis e relevantes, de modo a (re)significar o trabalho em saúde e enfermagem. Esse processo de construção ocorre por meio do desenvolvimento da consciência crítico/reflexiva e do pensamento livre, resultando em um compromisso pessoal e profissional que influencia a transformação do contexto vivenciado. As demandas para a EPS não se limitam apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimento, mas também abrangem aspectos subjetivos e relações estruturadas entre os sujeitos envolvidos nos processos de atenção à saúde (Lima; Vendrusculo, 2016).

Para que os princípios da EPS se traduzam em condutas práticas, têm-se os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS), que desempenham um papel primordial para o alcance dos objetivos estabelecidos na PNEPS, pois responsabiliza-se por diversas atividades, quer relacionadas à capacitação dos trabalhadores, quer organizando os campos de prática para o desenvolvimento de atividades formativas.

A etapa inicial para que a integração ensino-serviço-comunidade possa acontecer nos cenários de prática, ocorre a partir da gestão administrativa desenvolvida pelos NEPS, os quais são responsáveis pela organização interna de campos de estágio solicitados por Instituições de Ensino na área da saúde. Este processo de trabalho envolve a avaliação do número de alunos, a capacidade das unidades assistenciais, os níveis de formação, e a garantia da segurança dos pacientes e alunos. A complexidade dessa organização implica um investimento significativo de tempo.

Outra atividade inerente ao processo de trabalho dos NEPS, é o levantamento das necessidades de formação dos profissionais das unidades hospitalares da SES, visando desenvolver processos educacionais para aprimorar seu desempenho e assegurar a qualidade do cuidado. Além disso, o NEPS tem como premissa, sensibilizar os profissionais sobre a importância de sua participação no processo de integração ensino-serviço-comunidade.

Ainda como parte integrante das atividades laborais dos NEPS, tem-se a gestão do cadastro e da logística das pesquisas institucionais, oferecendo a devida assistência aos pesquisadores na obtenção e organização da documentação requerida para a submissão dos projetos na Plataforma Brasil.

Todas essas atividades são atualmente realizadas manualmente por meio de planilhas, resultando em maior propensão a erros e maior tempo despendido. A ausência de um sistema informatizado representa uma lacuna significativa no processo de trabalho, pois a automação dessas atividades por meio de um sistema/tecnologia poderia otimizar o gerenciamento, reduzir erros e acelerar o tempo despendido em cada tarefa. A utilização de planilhas para controle das atividades, muitas vezes, resulta em retrabalho, pois o preenchimento destas ocorre de forma manual e é realizado por vários servidores, o que acaba trazendo um impacto negativo na logística das demais atribuições dos profissionais que atuam no NEPS. A implementação de um sistema informatizado possibilitaria aos profissionais

integrantes do NEPS dedicar mais tempo às ações educativas em saúde, promovendo a eficiência necessária e contribuindo para a busca da qualidade assistencial e melhores condições de trabalho.

A partir desse contexto, sentiu-se a necessidade do desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para os núcleos de educação permanente em saúde. A motivação para este estudo é decorrente da experiência da autora principal como coordenadora de um NEPS, onde foram observadas dificuldades operacionais, especialmente no que diz respeito ao gerenciamento das atividades relacionadas às solicitações de campo de prática para as instituições de ensino (IE). Na unidade hospitalar em que a autora trabalha, são recebidos aproximadamente 500 alunos por semestre, o que permite pressupor a complexidade do trabalho relacionado ao gerenciamento das ações de ensino.

No intuito de otimizar o uso das tecnologias a favor do processo de trabalho que envolve os EPS foi elaborada a seguinte questão norteadora: "Quais os requisitos necessários para proposição de uma tecnologia de gestão que aprimore as atividades realizadas pelos núcleos de educação permanente do Estado de Santa Catarina?". Após identificar esses requisitos, o estudo teve como objetivo desenvolver uma tecnologia de gestão para os Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis, vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

## **METODOLOGIA**

Estudo metodológico, com o objetivo de desenvolver uma tecnologia de gestão para Núcleos de Educação Permanente em Saúde, pautado nas etapas metodológicas propostas por Stein, Costa e Gelbcke (2023) para o desenvolvimento de produtos, constituídas por: (1) *briefing*, (2) levantamento de dados, (3) análise do problema, (4) conceito, (5) geração de alternativas, (6) seleção da melhor alternativa, (7) refino da solução, (8) protótipo, (9) testes, (10) modificações e (11) implementação (Stein; Costa; Gelbcke, 2023). As etapas descritas apresentam as estratégias utilizadas para coleta de dados, elaboração da proposta e análise dos dados.

Este estudo foi realizado junto aos oito Núcleos de Educação Permanente da Grande Florianópolis, bem como à coordenação estadual de estágios da Secretaria de Estado da Saúde. Teve como participantes os coordenadores ou representantes

destes núcleos, sendo critério de inclusão a vivência no núcleo de no mínimo seis meses, considerando a necessidade de que o participante tivesse alguma vivência junto aos núcleos. Foram excluídos os coordenadores/representantes em férias ou licenças.

Desenvolvimento das etapas metodológicas:

1) *Briefing*: caracteriza-se como a etapa de levantamento do problema.

É uma fase empírica, em que se identificam o maior número de informações sobre o problema.

Para esta fase, preliminarmente, foi construído um formulário eletrônico, semi-estruturado, elaborado por meio da plataforma *Google Forms* (Anexo 1), que foi encaminhado para oito participantes/coordenadores de NPES, no período de fevereiro a março de 2023, sendo que apenas sete responderam. O instrumento foi constituído de uma parte mais geral, para identificação de alguns dados dos participantes (formação acadêmica e atuação profissional), bem como sete questões abertas relacionadas ao problema, que versaram sobre atividades realizadas pelos NEPS, principais dificuldades/desafios e requisitos necessários para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para os NEPS.

2) Levantamento de dados: aprofundamento da análise do problema, com identificação de requisitos e atributos do problema, com vistas a resolução do mesmo (Stein; Costa; Gelbcke, 2023).

Para esta etapa, a partir dos dados coletados no formulário e sistematização das respostas, foi realizada uma oficina, com participação de seis coordenadores e dois representantes dos NEPS e uma representante da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, compondo uma amostra de nove participantes. Inicialmente a pesquisadora apresentou a síntese das respostas do formulário aplicado na etapa de *briefing*, e posteriormente, utilizando a técnica de *Brainstorm*, foram elencados problemas (desafios/dificuldades) referentes à gestão dos núcleos de educação permanente, partindo-se das perguntas norteadoras: Quais as dificuldades encontradas na gestão dos núcleos de educação permanente? Quais as atividades que você desenvolve nos núcleos? Neste momento foram levantadas as necessidades do grupo para aprimorar a gestão dos núcleos de educação

permanente.

3) Análise do problema: constituída como uma etapa que permite a compreensão aprofundada do problema, identificam-se estratégias iniciais para resolução do problema.

Esta etapa foi definida na primeira oficina e aprofundada na segunda oficina, haja vista que na primeira oficina foram elencadas as ações desenvolvidas pelos NEPS, as principais dificuldades e foi feita uma primeira aproximação à solução do problema. A segunda oficina contou com cinco participantes, sendo quatro vinculados aos NEPS e uma à coordenação de estágios da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.

Foi aprofundada nesta oficina a reflexão acerca das principais dificuldades e desafios, as atividades realizadas e que demandavam um maior esforço dos integrantes dos NEPS, já se fazendo uma aproximação às possibilidades de solução.

4) Conceito: Nesta etapa se definem conceitos chaves que dão sustentação à proposta a ser desenvolvida.

Para esta etapa, na segunda oficina realizada com os participantes, foram definidos dois conceitos chave: praticidade e evitar o retrabalho. A partir da definição do conceito, pode ser elaborado um mapa conceitual, com figuras, por exemplo, que permitem que os participantes, ao partirem para a próxima etapa, tenham em mente os conceitos definidos e visualizados. No presente estudo o mapa conceitual não foi elaborado.

5, 6 e 7) Geração de ideias, seleção da melhor alternativa e refino da solução escolhida: a geração de ideias consiste no levantamento de um maior número de possibilidades de solução do problema, a partir dos requisitos fundamentais definidos.

A seleção da melhor alternativa leva em conta as ideias geradas e avalia os pontos favoráveis e desfavoráveis de cada alternativa elencada, permitindo selecionar aquela que o grupo entende como a melhor alternativa. O refino da solução escolhida refere-se ao aprofundamento da seleção, considerando tempo, material, custos, entre outros aspectos (Stein; Costa; Gelbcke, 2023).

Na segunda oficina os coordenadores dos NEPS identificaram alternativas e propuseram a criação de uma tecnologia composta por três módulos principais: Capacitações, Pesquisas e Estágios, considerando as principais atividades desenvolvidas pelos NEPS. Dentre esses módulos, optou-se por priorizar o

desenvolvimento do módulo Estágios dentro da tecnologia de gestão dos NEPS. Essa escolha se fundamentou na alta demanda que a gestão de estágios impõe aos servidores dos NEPS, bem como no tempo limitado disponível para a pesquisa. Com o módulo Estágios definido como a melhor alternativa, os coordenadores dos NEPS delinearão os requisitos essenciais que serviriam de base para a concepção da tecnologia, ou seja, o que deveria compor a referida tecnologia. Esses requisitos foram extraídos da experiência cotidiana dos coordenadores nos processos de trabalho relacionados à gestão de estágios.

8) Protótipo: consiste no desenvolvimento do modelo de solução proposto, no sentido de que posteriormente possa ser testado e aprimorado.

Frente aos requisitos necessários identificados pelos coordenadores, foi contactado um técnico em informática para desenvolvimento do protótipo, que foi desenvolvido em linguagem web, utilizando Javascript, tendo como ambiente de desenvolvimento o Typescript, com vistas a deixar a aplicação mais robusta e menos suscetível a erros. Os requisitos foram repassados ao técnico de informática, sendo o processo de construção acompanhado pela mestrandia.

9, 10 e 11) Testes, modificação e implementação: nesta etapa coloca-se o produto elaborado em teste, permitindo o seu aprimoramento, avaliando-se, inclusive, o alcance dos objetivos a que a solução se propôs.

Tendo em vista que não houve tempo hábil para esta etapa, o projeto foi desenvolvido até a fase de prototipagem.

O estudo seguiu os preceitos éticos, sendo o projeto submetido ao Comitê de Ética, tendo sido aprovado com CAAE número 64548222.8.3001.0113. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados do instrumento foram identificados com a letra P, de participante, seguido de número ordinal, de acordo com a sequência das respostas. As falas decorrentes das oficinas foram identificadas com a letra O, de oficina, seguida dos números 1 ou 2, referentes ao número da oficina realizada.

## **RESULTADOS**

Os resultados apresentados são uma síntese dos dados obtidos pela aplicação do formulário e das oficinas realizadas com os participantes.

No período de **fevereiro à março de 2023 os coordenadores** dos oito Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) responderam a um instrumento aplicado via **Google Forms**, referente ao processo do NEPS. Destes, cinco eram coordenadores de NEPS, duas eram membro de um dos NEPS, e outra coordenava os estágios em nível central Secretaria de Estado da Saúde - SC. Quanto à formação dos participantes, eram Enfermeiras, Administradora, Fonoaudióloga e Fisioterapeuta.

A partir das respostas do formulário, bem como das oficinas, emergiram duas categorias analíticas: Processo de trabalho dos NEPS e Desafios e dificuldades no processo de trabalho: tecnologia de gestão como solução.

A categoria processo de trabalho dos NEPS emergiu a partir das questões relacionadas às atividades desenvolvidas no cotidiano de trabalho destes núcleos.

Quando questionados sobre quais ações de educação permanente em saúde identificavam no seu contexto de trabalho, os coordenadores dos NEPS citaram a elaboração de cronograma para Educação Permanente; o levantamento de necessidades de capacitações, a parceria intersetorial envolvendo os trabalhadores da saúde multiprofissionais para atender as demandas emergentes e específicas, o desenvolvimento de projetos e estratégias de ensino no âmbito do SUS; o foco nas atividades de estágio para o aprendizado de competências e contextualização curricular, com a responsabilidade de treinamento introdutório bimestral e integração de estagiários com vídeos aulas.

“Estamos seguindo um cronograma previamente criado, sendo que estamos em andamento para dar continuidade ao Plano de Educação Permanente” (P1)

“Trabalhamos em conjunto com o NUSEP, onde desenvolvemos cursos para os funcionários, a partir das necessidades expressas, vindos dos mesmos.” (P2)

“Coordeno estágios na área de saúde, focando no desenvolvimento de competências profissionais e na contextualização curricular para preparar os estudantes para a vida e o trabalho” (P4)

Na primeira oficina realizada junto aos coordenadores foi apresentada a síntese dos dados do instrumento (formulário *Google forms*) e, neste momento, os coordenadores refletiram sobre a magnitude e abrangência das ações dos NEPS, em especial ao público alvo composto de alunos e professores que desenvolvem as atividades práticas e de estágio nas unidades hospitalares.

Nesta oficina, as falas corroboram o que apareceu no instrumento inicial, em

que a organização das capacitações e o controle dos estágios se sobressaíram. Indicaram, ainda, ações relacionadas à pesquisa, já que alguns NEPS fazem a gestão dos projetos de pesquisa que são desenvolvidos na instituição.

“Nossas atividades são voltadas principalmente para os estágios e as capacitações.” (O1)

“Em nossa instituição também fazemos os encaminhamentos dos projetos de pesquisa que são solicitados.” (O1)

Sobre o direcionamento das ações de EPS dentro das instituições de saúde, os respondentes apontaram de forma quase unânime que as iniciativas são voltadas a todos os colaboradores, em especial aos profissionais de enfermagem e a equipe multiprofissional, sendo as capacitações voltadas para os diversos setores hospitalares. Estes dados também apareceram na oficina, destacando-se a importância de que as capacitações sejam realizadas a partir das necessidades dos setores.

“As ações são destinadas a todos os funcionários.” (P5)

“Todos os servidores com foco principal no maior público que é a enfermagem.” (P7)

“Equipe multiprofissional e os diversos setores com suas especificidades.” (P8)

No intuito de apreender de forma mais aprofundada as atividades desenvolvidas nos NEPS, foi solicitado aos coordenadores que estas atividades fossem descritas, bem como a organização do serviço de educação permanente em si. As respostas foram agrupadas, possibilitando uma visão ampliada da atuação dos NEPS no que se refere a sua organização interna, capacitações voltadas aos trabalhadores, gestão das atividades de estágio, gestão de pesquisa e organização de eventos técnico-científicos, indicando positivamente a aderência à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

“Estamos organizando o serviço seguindo a Portaria da Educação Permanente. As capacitações estão sendo realizadas conforme cronograma já existente no setor.” (P1)

“Elaboramos uma proposta de Estatuto do Conselho de Articulação de Ações Educativas - CAED, que foi atualizada em fevereiro de 2023 para atender a PORTARIA nº1328 de 07-12-2022 e atuar como um Grupo de Trabalho de Educação Permanente e Humanização - GTEPH onde foi redesenhado sua composição de forma a atender o novo regramento. Nada mudou nas diretrizes e atribuições das

políticas em questão.” (P1)

“Realizamos palestras, cursos em parceria com instituições voltadas às necessidades de nossos funcionários, realizamos em conjunto com o NUSEP, cursos in loco. Os funcionários são estimulados para participarem das atividades propostas. É realizado também no setor, os certificados dos cursos, planejamentos de ações voltadas ao desenvolvimento do funcionário.” (P3)

“Fazemos a gestão dos estágios realizados, estabelecendo parcerias com os Núcleos de Educação Permanentes em Saúde, acreditamos que são uma extensão do nosso trabalho e contamos com grandes parceiros na viabilização dos estágios com o propósito de aprendizado.” (P5)

“Realizo a orientação aos pesquisadores e organizo a documentação para cadastro do NEPS e para que os pesquisadores possam submeter na plataforma Brasil.” (P4)

“Realizo a logística e agendamento de atividades educativas e institucionais: comissões hospitalares, aulas residências em saúde, reunião direção hospitalar.” (P2)

“Muitas capacitações são indicadas pelas unidades, mas não há um planejamento anual, p.ex. Outras capacitações são apontadas a partir dos núcleos de segurança do paciente, das notificações de eventos adversos, da CCIH.” (O1)

“Também auxiliamos na organização de POPS para facilitar a organização do trabalho, por exemplo, referentes à utilização do processo de enfermagem e fazemos o treinamento de profissionais para o uso destes POPS.” (O1)

Frente ao exposto, pode-se apreender que os NEPS respondem aos pressupostos da Política de Educação Permanente em Saúde, atuando na educação em serviço e na formação de profissionais para o SUS.

Na primeira oficina, além da discussão sobre a atuação dos NEPS, também foram levantados desafios e possibilidade de utilização de uma tecnologia de gestão que pudesse auxiliar nas atividades realizadas pelos NEPS, principalmente evitando o retrabalho e possibilitando a coleta de informações e indicadores.

Assim, a categoria Desafios e dificuldades no processo de trabalho: tecnologia de gestão como solução, começa a ser delineada a partir dos questionamentos acerca dos principais desafios e dificuldades enfrentadas pelos coordenadores dos NEPS, sendo este o ponto de partida para identificar os requisitos necessários ao desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para os núcleos. Neste sentido, os coordenadores também explicitaram o seu entendimento acerca de tecnologia de

gestão.

Os desafios apresentados estão relacionados principalmente em relação à sensibilização e participação dos profissionais, busca por profissionais especializados para ministração de cursos/formação e questões administrativas/burocráticas.

“É estimular a participação dos profissionais nas atualizações realizadas, e sensibilizar estes quanto a importância das atualizações e capacitações e como forma de deixá-las mais atrativas tentamos diversificar estas capacitações/atualizações entre presenciais no auditório, in loco, reuniões rápidas, jogos, vídeo aulas, informativos, jornais, murais, gincanas, tudo isso na tentativa de efetivar uma educação continuada e alcançar ao máximo a participação dos profissionais.” (O2)

“É buscar profissionais gabaritados para realizarem cursos gratuitamente, pois o NEPS e nem o NUSEP, possuem verba financeira e nem apoio para as mesmas.” (P3)

“Ter diversas atribuições administrativas e burocráticas que são inerentes ao setor, mas não são específicas sobre as capacitações aos funcionários, rotatividade de funcionários no setor (dificulta a aderência e manutenção a médio e longo prazo da consolidação/fortalecimento dos processos de trabalho próprios do setor).” (P6)

“Em relação às capacitações, temos dificuldade de obtenção de dados atuais dos funcionários, para controle e acesso aos mesmos, pois o RH muitas vezes não tem e-mails ou telefones atualizados, o que dificulta podermos acionar os funcionários.” (O2)

“Temos muita dificuldade em relação à adesão dos trabalhadores às capacitações.” (O1)

As falas dos coordenadores dos NEPS indicam a compreensão que a tecnologia de gestão em educação permanente em saúde desempenha um papel crucial nesse processo de trabalho dos NEPS, oferecendo diversas ferramentas e estratégias:

“Acredito que a tecnologia de gestão seja a utilização de ferramentas tecnológicas para difundir o conhecimento, bem como um meio facilitador no levantamento das necessidades de educação como um todo. Hoje utilizamos muitos aplicativos/ferramentas tecnológicas que facilitam na gestão de nosso trabalho.” (P4)

“Um sistema em que todos as unidades de saúde possam ter acesso para que possam inserir suas informações, acesso as instituições de ensino para que solicitem campos de estágio, confirmem as horas de estágio realizadas, assinatura digital, bem como o acesso aos estagiários que possam assinar os Termo de Compromisso de Estágio. Um sistema deveria atender todos estes passos: .” (P2)

“Acredito que seja uma ferramenta de cunho educacional que venha a facilitar/agilizar a organização dos processos de trabalho relacionados aos cursos ofertados no hospital, e também facilitar a comunicação efetiva entre o setor e as instituições de ensino.” (P6)

Quando questionados sobre a contribuição de uma tecnologia de gestão em educação permanente em saúde no cotidiano de trabalho dos NEPS, os coordenadores apontaram as seguintes potencialidades:

“A ferramenta poderá contribuir para a agilidade do processo de trabalho, como fonte de dados para conhecimento e planejamento dos indicadores do serviço realizado no setor referente às capacitações e estágios realizados no hospital.” (P4)

“Para a gestão dos estágios, tendo em vista que atualmente o controle é feito de maneira manual, em planilhas do excel, o que se torna falho, não é possível ter relatórios precisos, rápidos e dificulta muito a prestação de contas.” (P3)

“Seria importante uma ferramenta que pudesse incorporar o planejamento das ações de capacitação, controle das capacitações realizadas inclusive com a possibilidade de levantamento dos funcionários capacitados por unidade assistencial. E ainda seria muito bom se conseguíssemos validar o conhecimento adquirido.” (O2)

Na Oficina 2, deu-se continuidade na discussão realizada junto aos coordenadores dos NEPS, sendo levantados os requisitos necessários para uma tecnologia de Gestão para Educação Permanente em Saúde para controle dos estágios, considerando as ações relacionadas ao seu processo de trabalho. A partir daí tivemos as seguintes falas:

“Um sistema que desse acesso aos Termos de Cooperação Técnica vigentes.” (O1)

“Um dos requisitos seria a solicitação por parte da IE de campo de estágio.” (O1 e O2)

“Que emitisse um relatório para as Instituições de Ensino sobre os Campo de Estágio concedidos, os Termos de Compromisso de Estágio para os envolvidos assinarem e devolverem para cada Unidade Hospitalar.” (O1 e O2)

“Que a Instituição de Ensino pudesse adicionar a documentação do Professor orientador; documentação do aluno: seguro de vida e comprovante de vacinação.” (O1 e O2)

“Que esse sistema realizasse a conferência de horas de estágio solicitadas e realizadas.” (O2)

“Em relação a contrapartida, esse sistema deveria emitir relatórios de

atividades de estágio, descrição de materiais e orçamento, termo de doação e se a Instituição tem algum saldo a pagar ou crédito (Considerando 20% do valor para a EPS - Separar IE Privadas e IE Públicas).” (O1 e O2)

“Seria bom uma ferramenta em que estivesse disponível os documentos, deveria ter um POP sobre os formulários, porque as escolas fazem muita confusão, as solicitações vêm erradas. Os formulários deveriam já serem bem definidos, sem possibilidade de muita edição, já que por vezes vem desconfigurados. Nesta ferramenta seria ideal um espaço para os termos, os comprovantes de vacinação, as solicitações, espaço para os docentes inserirem seus dados.” (O1)

“Atualmente temos muitas dificuldades, mas as relacionadas ao estágio são as que demandam mais dos profissionais dos NEPS, implicando em não disponibilizarmos o tempo necessário para a educação permanente dos profissionais que já atuam nas instituições de saúde.” (O1)

Os dados apontaram que uma ferramenta de gestão para os NEPS seria fundamental, minimizando o desgaste dos profissionais que atuam neste espaço pelo retrabalho e atenção exigidos. Mas também aproveitaram o espaço de discussão da primeira oficina para indicar necessidades de fortalecimento dos NEPS e reconhecimento de seu papel para a estruturação do SUS.

“Os núcleos deveriam ter uma regulamentação interna, que possibilitasse inclusive o reconhecimento dos NEPS na estrutura das instituições de saúde.” (O1)

“Há necessidade de maior reconhecimento dos NEPS, deixando claro o que se faz nos NEPS, já que em muitas instituições este espaço não é reconhecido, gerando sobrecarga de trabalho, decorrente da relação demanda versus n. de trabalhadores.” (O1)

Pensar em uma ferramenta de gestão pode ser uma forma também de fortalecimento dos NEPS, pois dados relacionados à capacitação e estágios podem ser mais facilmente coletados, ampliando a visibilidade do trabalho realizado.

## **DISCUSSÃO**

A Educação Permanente em Saúde (EPS) caracteriza-se como estratégia político pedagógica, encabeçada internacionalmente pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e nacionalmente pelo Ministério da Saúde, a partir da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SEGTES). Tem sua ênfase na formação dos profissionais de saúde, buscando valorizar o saber e o fazer

de profissionais e usuários, os quais interagem, com vistas à transformação das práticas profissionais, ainda alicerçadas em modelos hegemônicos, tecnicistas, principalmente nas instituições hospitalares (Lavich *et al.*, 2017).

A Enfermagem, na área da saúde, tem atuação em diferentes espaços, entre os quais os espaços hospitalares, em que os enfermeiros têm sido desafiados a atuar com diferentes modelos de atenção, permitindo mudanças em sua prática (Lavich *et al.*, 2017). A EPS tem se constituído como um espaço para os enfermeiros desenvolverem sua prática, considerando a complexidade que envolve o processo de trabalho destes profissionais, bem como levando em consideração, ainda, que estes profissionais respondem pelas dimensões de cuidar, gerenciar, educar e investigar em seu processo de trabalho e na dimensão educar, atuam na educação em saúde, voltada aos usuários e na educação permanente, voltada aos profissionais (Franz; Vargas, 2021).

Os dados apontam como a Enfermagem tem ocupado este espaço da educação permanente nas instituições de saúde, sendo que a maioria dos NEPS estudados tem sido coordenado por enfermeiras, demonstrando que a categoria profissional exerce um importante trabalho nesta área, articulando os processos de trabalho multiprofissional e multissetorial, propiciando a inclusão do processo educativo nos diferentes espaços assistenciais. Quanto à formação dos participantes, eram quatro Enfermeiras, uma Administradora, uma Fonoaudióloga, uma Pedagoga e uma Fisioterapeuta. Desta forma, constata-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na Educação Permanente em Saúde, evidenciando uma contribuição significativa para o processo de aprendizagem, sendo essencial reconhecer e valorizar o enfermeiro como um agente de transformação, habilmente capacitado para assumir uma função ativa como educador (Oliveira *et al.*, 2018).

Considerando a categoria analítica Processo de Trabalho dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde da SES (NEPS), várias são as ações realizadas por estes núcleos, quer relacionados à formação dos profissionais de saúde, por meio da educação formal (formação *lato* e *stricto sensu*), quer por meio de atividades de educação nos espaços de prática (educação permanente e cursos de capacitação), ou ainda na formação dos novos profissionais de saúde, já que as instituições de saúde são campos de prática para os alunos de graduação e pós-graduação da área da saúde. Para que as ações se concretizem, os NEPS desenvolvem diferentes ações,

como levantamento das necessidades de formação dos profissionais que atuam na instituição ou mesmo a organização dos campos de prática profissional para alunos, especialmente da graduação. Nas falas dos coordenadores, destacou-se inicialmente a necessidade de criação e implementação de um cronograma estruturado para a Educação Permanente nas Unidades Hospitalares, sendo este essencial para atender de maneira eficaz às demandas específicas provenientes de diferentes setores. Nesta etapa do processo de trabalho dos NEPS, destaca-se a relevância da participação intersetorial, que promove uma abordagem multiprofissional e identifica as demandas emergentes.

Há que se destacar que educação permanente pressupõe aprendizagem significativa, pautada nas necessidades de saúde, articulando saberes e práticas (Carvalho; Merhy; Souza, 2019). Por isso a importância de se levantar as demandas de formação e articular as diferentes categorias profissionais, na perspectiva de uma prática mais integrada e interdisciplinar.

A promoção da Educação Permanente, alinhada aos princípios do SUS, é uma proposta consolidada que prepara os profissionais para enfrentar as demandas de saúde atuais. No bojo das demandas do trabalho desempenhado nos NEPS destacam-se o planejamento, o levantamento de necessidades de EPS, a colaboração intersetorial e a formação contínua, visando atender demandas emergentes e específicas, promovendo o desenvolvimento profissional e a qualidade de vida da população (Leite; Pinto; Fagundes, 2020).

Tal abordagem reflete a compreensão compartilhada de que a implementação dessas ações abarcam um escopo abrangente de colaboradores. O foco especial nos profissionais de enfermagem ressalta a importância central desse grupo, reconhecendo sua contribuição vital para a qualidade do atendimento e o funcionamento geral da instituição. Ao direcionar atenção à equipe multiprofissional, reconhecemos a sinergia necessária entre as diferentes especialidades, promovendo uma abordagem holística e integrada ao cuidado ao paciente usuário.

Ademais, a consideração cuidadosa das particularidades inerentes a cada setor hospitalar evidencia a complexidade do ambiente de saúde. Essa abordagem estratégica reconhece que cada área tem suas próprias dinâmicas, desafios e necessidades específicas.

Compreende-se então que a Política Nacional de Educação Permanente em

Saúde busca qualificar os trabalhadores da saúde, fortalecer os princípios do SUS por meio de uma gestão descentralizada e participativa. Assim, é possível reconhecer que as diretrizes formuladas coletivamente por profissionais e usuários são mais eficazes para resolver conflitos, superar desafios e atender às necessidades locais (Brasil, 2018).

A partir do levantamento dos dados obtidos com os coordenadores dos NEPS, podemos inferir que as atividades do Serviço de Educação Permanente, devem ser pautadas nos princípios e diretrizes dessa política, incluindo o planejamento e a execução de ações em colaboração com chefias e enfermeiros, capacitações de acordo com o cronograma estabelecido, além das demandas de novas tecnologias implantadas no processo de trabalho da Direção e Gerências hospitalar, bem como a responsabilidade pela organização e acompanhamento dos estágios.

Além das atividades previamente mencionadas relacionadas ao NEPS, destaca-se o apoio ao desenvolvimento de pesquisas científicas nas instituições hospitalares. Isso é viabilizado por meio da gestão documental, englobando processos como obtenção de consentimento livre e esclarecido dos participantes de pesquisa, utilização ética de dados contidos nos prontuários, obtenção de anuência institucional e registro de gravações de voz e imagem, os quais são encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Diversas funções administrativas desempenham um papel crucial para garantir o funcionamento eficiente dos Núcleos de Educação Profissional (NEPS) no dia a dia deste setor. Isso inclui a formalização do cadastro de eventos e capacitações, a organização dos espaços para diferentes atividades de formação dos profissionais, como palestras, capacitações ou atividades de educação permanente realizadas nos espaços de trabalho.

A colaboração interprofissional dentro das equipes direciona-se para uma visão que, de acordo com Peduzzi *et al.* (2020), promove a superação do trabalho fragmentado e individualizado. Isso envolve a reconstrução do trabalho coletivo abrangente em saúde, culminando em uma melhoria na qualidade da atenção à saúde.

Através do processo de trabalho, conseguimos identificar os desafios e dificuldades que se tornaram barreiras intrínsecas e frequentes nos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS). Em síntese, destacamos as dificuldades

relacionadas à efetivação e solidificação da Educação Permanente no ambiente de trabalho, com ênfase na importância crucial da sensibilização e participação ativa dos profissionais nesse contexto educacional de saúde.

Entre as barreiras, estão a falta de mecanismos eficazes de sensibilização, a ausência do uso de metodologias ativas, a sobrecarga de trabalho, a rotatividade de funcionários, a resistência à mudança e a dificuldade em adotar tecnologias no cotidiano do trabalho. Na busca por profissionais especializados, destaca-se a dificuldade em encontrá-los para ministrar cursos gratuitos, agravada pela falta de cota orçamentária. No aspecto administrativo, a falta de compreensão da direção sobre a importância da Educação Permanente em Saúde, a presença de atribuições não relacionadas e a rotatividade de funcionários impactam negativamente. A ausência de investimentos e de um sistema de gestão específico são obstáculos adicionais. A categorização desses desafios permite uma visão clara, possibilitando a elaboração de estratégias específicas, como o desenvolvimento de abordagens inovadoras de sensibilização, busca por recursos financeiros, e promoção de uma compreensão mais profunda da importância da Educação Permanente em Saúde no nível administrativo.

Muitas destas dificuldades são apontadas na literatura, indicando a adoção de estratégias para superação dos obstáculos. Lavich *et al.* (2017) destacam como dificuldades a adesão dos profissionais às atividades de EPS, o baixo número de enfermeiros atuando nesta área nas instituições de saúde, o crescente aumento da demanda assistencial, além da falta de comprometimento dos enfermeiros com atividades de educação permanente. Há, portanto, necessidade de que estratégias sejam adotadas para reverter esta situação.

No presente estudo, entre as estratégias apontadas, os coordenadores dos NEPS identificaram a necessidade de uma tecnologia de gestão em educação permanente em saúde, que possibilite um melhor acompanhamento das diferentes atividades desenvolvidas nestes espaços de ação. Entendem tecnologia de gestão como o uso de ferramentas, métodos e processos tecnológicos para planejar, implementar e avaliar programas de educação permanente em saúde.

A educação permanente em saúde é essencial para garantir que os profissionais da área estejam sempre atualizados e as práticas em saúde estão em constante evolução. Ao integrar a tecnologia de gestão em programas de educação

permanente em saúde, é possível criar ambientes de aprendizado mais flexíveis, adaptáveis e acessíveis, contribuindo para a formação contínua e aprimoramento profissional na área da saúde, bem como para a implantação e implementação dos processos de trabalho.

Além disso, esse sistema inovador desempenha um papel significativo na otimização do processo de trabalho, em especial na divisão de campos de estágio, que atualmente são realizados de forma manual, como o controle em planilhas do Excel. Na fala dos coordenadores, as atividades relativas à organização dos campos de prática para os alunos da graduação e pós-graduação é uma das atividades que mais demanda da equipe dos NEPS. Entendem que com uma abordagem mais automatizada, haverá melhoria substancial na eficácia operacional, reduzindo as falhas que ocorrem hoje devido ao processo totalmente manual realizado por várias mãos. A automação não apenas reduz a probabilidade de erros, mas também possibilita a geração de relatórios precisos e rápidos, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões informadas. Estudos apontam que a utilização de tecnologia da informação na gestão pública evoluiu de um suporte para uma gestão estratégica dentro das instituições, apontando ainda como benefícios o fortalecimento da capacidade de gestão e resultados e o aprimoramento da comunicação (Silva; Procópio; Melo, 2019).

Ao contribuir para a agilidade, padronização e qualidade do processo de trabalho, esse sistema não é apenas uma ferramenta eficaz para a coleta e análise de dados, mas também se torna uma fonte valiosa para o conhecimento e planejamento dos indicadores do serviço prestado. Especificamente, no contexto das capacitações, pesquisas e estágios realizados no hospital, essa solução integrada proporciona uma visão abrangente, permitindo ajustes estratégicos com base em informações atualizadas e precisas.

Portanto, a introdução de um sistema integrado de gestão de informações não apenas atende à necessidade de acesso fácil a dados, mas também representa um avanço significativo na modernização e melhoria contínua dos processos de trabalho, resultando em benefícios tangíveis para todas as áreas envolvidas.

A partir dos desafios e dificuldades encontradas no processo de trabalho dos NEPS conseguimos compreender quais são as necessidades no que se refere ao uso das tecnologias para agilizar o processo de trabalho do NEPS.

Neste sentido, foram elencados como requisitos para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão dos NEPS: ser de fácil manuseio, didática e atrativa, conter armazenamento necessário para que o histórico de ações possa ser acessado futuramente.

Considerando as atividades desenvolvidas, a prioridade foi desenvolver um módulo de estágios e para este foram definidos como sendo necessário: que as instituições de ensino (IE) pudessem ter acesso e visualizassem os campos disponíveis, que os termos de estágios estivessem disponíveis às IE, que pudessem ter acesso apenas as IE com termo de convênio vigente, que tivesse espaço para inserção de dados dos alunos, por exemplo, esquema vacinal. Além disso, que houvesse possibilidade de se realizar a prestação de contas da contrapartida das IE, em especial das privadas, que entram com recursos financeiros, sendo fundamental ter uma ferramenta confiável de acesso fácil e com bons relatórios.

O grupo entendeu que essas medidas, integradas de maneira coesa, contribuirão para aprimorar a eficiência e a qualidade das atividades desenvolvidas pelas instituições de saúde, articuladas às instituições de ensino.

### **Limitações do estudo**

Considerando-se que o estudo apresentado é parte do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, não houve tempo hábil para o desenvolvimento da tecnologia com todos os seus módulos. Neste sentido priorizou-se o módulo estágio, tendo em vista prioridade apontada pelos participantes. Outro fator limitador também decorrente do tempo para desenvolvimento da tecnologia, é que esta ficou limitada a etapa de prototipagem, não tendo sido possível testá-la e implementá-la.

### **Considerações finais**

Os desafios hoje colocados para os núcleos de educação permanente em saúde (NEPS), que atuam em diferentes dimensões, com vistas a implementar a política de educação permanente nas instituições de saúde, quer em nível hospitalar, ou na atenção básica, foi o que motivou este estudo, com o objetivo de desenvolver

uma tecnologia de gestão que abordasse as diferentes atividades realizadas pelos NEPS. Dentre as atividades, o módulo estágio foi destacado, a partir de uma análise aprofundada dos participantes do estudo, haja vista problemas atualmente encontrados como inconsistências nas planilhas manuais, controles deficitários, retrabalho.

A definição dos requisitos essenciais para o desenvolvimento do módulo foi fundamental para que os desenvolvedores (técnicos de informática) pudessem atender a demanda estabelecida.

A proposta de implementação de uma tecnologia de gestão específica para os estágios não apenas busca aprimorar o trabalho dos NEPS, mas também os fortalece, promovendo uma Educação Permanente em Saúde mais eficaz. Essa abordagem inovadora não só moderniza os processos de trabalho, mas contribui para o avanço contínuo da qualidade da atenção à saúde e formação profissional, alinhando-se com os objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017**. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: <https://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ok-portaria3194.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.

CARVALHO, Monica Sampaio; MERHY, Emerson Elias; SOUSA, Maria Fátima. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. 1-12, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kk4Tc9WFTzmn8NY5rhYqXDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FIGUEIREDO, Eluana Borges Leitão *et al.* Dez anos da educação permanente como política de formação em saúde no Brasil: um estudo das teses e dissertações. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 147-162, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00036>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/9gtk7TKkLH5Ns7ZhzWbJQqm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LAVICH, Claudia Rosane Perico *et al.* Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, p. 1-6, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/x8TNNWkJYwfJ5nFt8fj8HJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LEITE, Catharina Matos; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; FAGUNDES, Terezinha de Lisieux Quesado. Educação Permanente em Saúde: reprodução ou contra-hegemonia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, supl. 1, p. 1-15, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00250>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/4BZcBgr5mXVpkqQygzM9hrG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LIMA, Luciana Portes de Souza; RIBEIRO, Mara Regina Rosa. A competência para Educação Permanente em Saúde: percepções de coordenadores de graduações da saúde. **Physis**, v. 26, n. 2, p. 483-501, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2016.v26n2/483-501/pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

OLIVEIRA, Rochele Santos *et al.* Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 2, p. 10-22, 2018. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, supl.1, p. 1-20, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SILVA, Júlio César Santos; PROCÓPIO, Daniel Barbosa; MELLO, José André Villas Bôas. O impacto da tecnologia da informação na administração pública: uma revisão sistemática. **P2P e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 191-205, 2019. <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p191-205>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4952>. Acesso em: 4 jan. 2024.

STEIN, Mônica; COSTA, Roberta; GELBCKE, Francine Lima. Nursing and design in the creation of health products: approaching areas and solving problems. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. 1-12, 2023. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0160pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SCp5BztZN4F7Rw3rMWPVpvn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

## 5.2 PRODUTO: TECNOLOGIA DE GESTÃO DE ESTÁGIOS PARA NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROTÓTIPO DE SOFTWARE

Trata-se de tecnologia desenvolvida com o objetivo de gerenciar vagas de estágio em hospitais, ou seja, é uma plataforma de interação entre instituições de ensino (IE) e instituições de saúde (hospitais), e neste sentido o sistema visa simplificar o processo de alocação de estudantes em estágios, tornando o processo de inscrição mais eficiente e acessível para ambas as partes envolvidas.

Além disso, facilita o processo de prestação de contas da contrapartida das IE, em especial das privadas, que entram com recursos financeiros, sendo fundamental ter uma ferramenta confiável, de acesso fácil e com possibilidade de geração de bons relatórios.

A sugestão de introduzir uma tecnologia de gestão dedicada aos estágios não apenas visa melhorar as operações dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS), mas também os fortalece, fomentando uma Educação Permanente em Saúde mais eficiente. Essa abordagem inovadora não apenas atualiza os procedimentos de trabalho, mas também impulsiona o progresso contínuo na qualidade do atendimento à saúde e na formação profissional, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

O produto desenvolvido, de acordo com o documento de área da Enfermagem acerca da produção técnica e tecnológica, caracteriza-se como um software, descrito como “um conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter determinado resultado. Ele é composto por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020, p. 9). O protótipo de software desenvolvido tem como finalidade otimizar as ações hoje desenvolvidas pelos Núcleos de Educação Permanente, que realizam a gestão das atividades de estágios nas instituições de saúde.

### **IMPACTO E RELEVÂNCIA**

Considerando as diferentes atividades realizadas pelos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

(SES-SC), este estudo identificou como prioritária a gestão dos estágios, simplificando o processo burocrático e manual, centralizando informações e facilitando a comunicação entre hospitais e instituições de ensino. O produto contribuirá para uma alocação mais eficiente de estudantes em estágios, beneficiando Unidades Hospitalares e Instituições de Ensino - IEs.

Além disso, a tecnologia oferecerá recursos avançados de análise de dados, permitindo que os gestores dos NEPS identifiquem tendências, padrões e áreas de melhoria no processo de trabalho. Tais potencialidades contribuem para a tomada de decisões mais assertivas e estratégicas em relação à gestão de estágios.

Assim, ao implementar uma abordagem tecnológica para a gestão de estágio nas Unidades Hospitalares, é possível ampliar os benefícios desse processo, promovendo um ambiente de trabalho mais eficiente e orientado à alocação dos estudantes em campo.

A relevância desta tecnologia é inegável, representando um elemento essencial para a gestão eficiente dos ambientes de estágio, o aprimoramento organizacional e a realização dos propósitos estratégicos dos NEPS e das IEs. A sua aplicação sistemática e cuidadosa configurar-se-á como uma prática fundamental para fomentar a excelência nos respectivos cenários.

## **ABRANGÊNCIA**

A abrangência deste produto engloba uma vasta gama de contextos organizacionais, especialmente no âmbito do serviço-ensino-comunidade. Ele será implementado nos Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, abrangendo instituições de ensino públicas e privadas, organizações sem fins lucrativos e entidades governamentais. No entanto, tendo em vista que foi desenvolvido em uma linguagem web mais universal, poderá ser utilizado por outros estados e mesmo por outros níveis de atenção, como a atenção primária, que tem estruturado seus NEPS.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O produto final deste estudo resultou no software com um módulo de estágios

e para este foram definidos alguns requisitos necessários: - acesso e visualização dos campos de estágio às instituições de ensino (IE); - disponibilizar os termos de estágios às IE; - acesso apenas as IE com termo de convênio vigente; - ter um campo para inserção de dados dos alunos, por exemplo, esquema vacinal.

Esta tecnologia se constitui em um software com as seguintes funcionalidades, descrito na sequência de utilização no sistema:

### **Gerenciamento do cadastro de Hospitais e Instituições de Ensino:**

- Hospitais cadastram vagas de estágio com requisitos e detalhes.
- Instituições de ensino registram-se e visualizam vagas disponíveis.

Esta funcionalidade permite a intermediação de Vagas:

- Instituições de ensino escolhem os campos de acordo com seu interesse e candidatam-se às vagas de estágio.
- Hospitais gerenciam candidaturas recebidas pelas instituições de ensino, os campos concedidos serão confirmados pelo sistema após validação da Unidade Hospitalar.

Conforme delineado pelo Guia de Produção Técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019), o resultado deste estudo se caracteriza como um software/aplicativo (Programa de Computador) destinado a alcançar um resultado específico. Este produto consiste em um código-fonte elaborado em uma linguagem de programação determinada. Para o desenvolvimento do produto foram utilizadas as ferramentas TypeScript e Next.js, bem como Prisma ORM, o que permite diferentes benefícios relacionados à escalabilidade simplificada, desenvolvimento e manutenção eficientes, segurança e confiabilidade dos dados, atualização e manutenção, permitindo ainda avaliar na prototipagem, a experiência do usuário.

Constam como componentes principais os usuários, instituições de saúde, instituições de ensino, além do relacionamento entre instituições de saúde e de ensino, conforme descrito abaixo:

- Usuários:
  - Administradores, usuários sem relacionamentos e usuários relacionados.

- Unidades de Saúde:
  - Capazes de criar setores e vagas para estágios.
- Instituições de Ensino:
  - Podem verificar vagas e criar requisições de estágio.
- Relacionamentos:
  - Entre instituições de ensino e unidades de saúde.

Descrevemos abaixo o Fluxo de Funcionalidades Principais na qual os usuários terão acesso ao sistema de acordo com seu status de usuário.

- Autenticação do usuário
- Gerenciamento de Usuários
- Gerenciamento de Unidades de Saúde e Instituições de Ensino
- Criação de Vagas e Setores
- Requisições de Estágio

Apresentaremos o detalhamento das funcionalidades de cada usuário:

### **Administrador**

Gerenciamento de Usuários:

- Criar, editar e excluir usuários no sistema.
- Associar usuários a unidades de saúde ou instituições de ensino.

Gerenciamento de Unidades de Saúde e Instituições de Ensino:

- Cadastrar, visualizar, editar e excluir informações de hospitais e instituições de ensino.

### **Usuário Aguardando Aprovação**

Cadastro e Aprovação:

- Realizar o próprio cadastro e aguardar aprovação por parte dos administradores.

### **Usuário sem Relacionamento**

Restrição de Acesso:

- Acesso limitado a funcionalidades até que se associe a uma

instituição de ensino ou unidade de saúde.

### **Staff (Relacionado a Unidade de Saúde)**

Gerenciamento de Unidade de Saúde:

- Estabelecer ou remover relações com instituições de ensino.
- Adicionar usuários.
- Gerenciar setores e vagas de acordo com a disponibilidade das Unidades Hospitalares, comunicando via sistema a concessão de campos para as Instituições de Ensino.

### **Staff (Relacionado a Instituições de Ensino)**

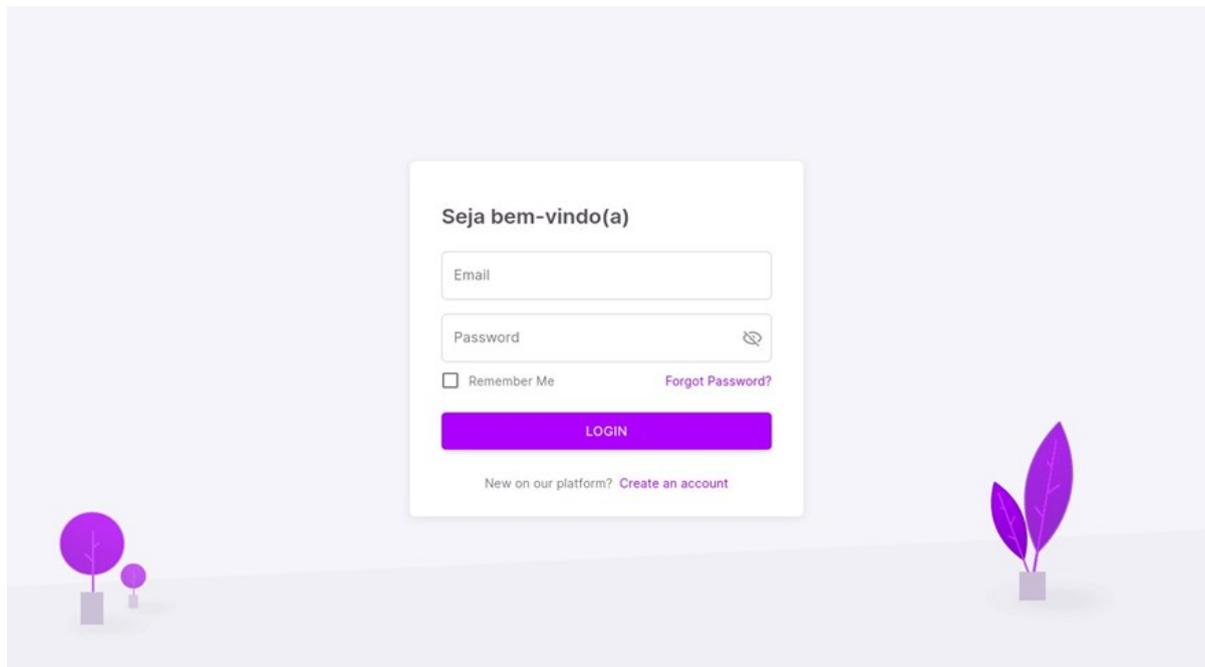
Gerenciamento de Instituições de Ensino:

- Editar informações da instituição.
- Estabelecer ou remover relações com unidades de saúde.
- Adicionar usuários.
- Gerenciar requisições de estágio.

A elaboração desta tecnologia obedeceu a todas as fases do estudo metodológico de maneira colaborativa, promovendo a participação e interação entre os responsáveis pela gestão. Por meio de ferramentas de pesquisa e workshops, foram apresentadas ideias e sugestões para os requisitos necessários dessa tecnologia, visando aprimorar os processos de gerenciamento dos estágios.

Em seguida, tem-se um passo a passo ilustrado (figuras 3 a 8) explicando detalhadamente como acessar o sistema pelas telas: login, registro do usuário, usuário não vinculado a instituição de ensino ou unidade de saúde, usuário vinculado a uma instituição de ensino, usuário vinculado a uma unidade de saúde, conforme demonstram as figuras abaixo. Ressaltam-se a sua importância e o objetivo do uso da mesma nos processos de trabalho para os NEPS.

Figura 3 - Página de login



The login page features a central white card with a purple header "Seja bem-vindo(a)". Below the header are two input fields: "Email" and "Password" (with a toggle icon). A checkbox labeled "Remember Me" is positioned to the left of a purple link "Forgot Password?". A prominent purple button labeled "LOGIN" is centered below the inputs. At the bottom of the card, a link reads "New on our platform? Create an account". The background is light purple with stylized tree icons on the left and right.

Seja bem-vindo(a)

Email

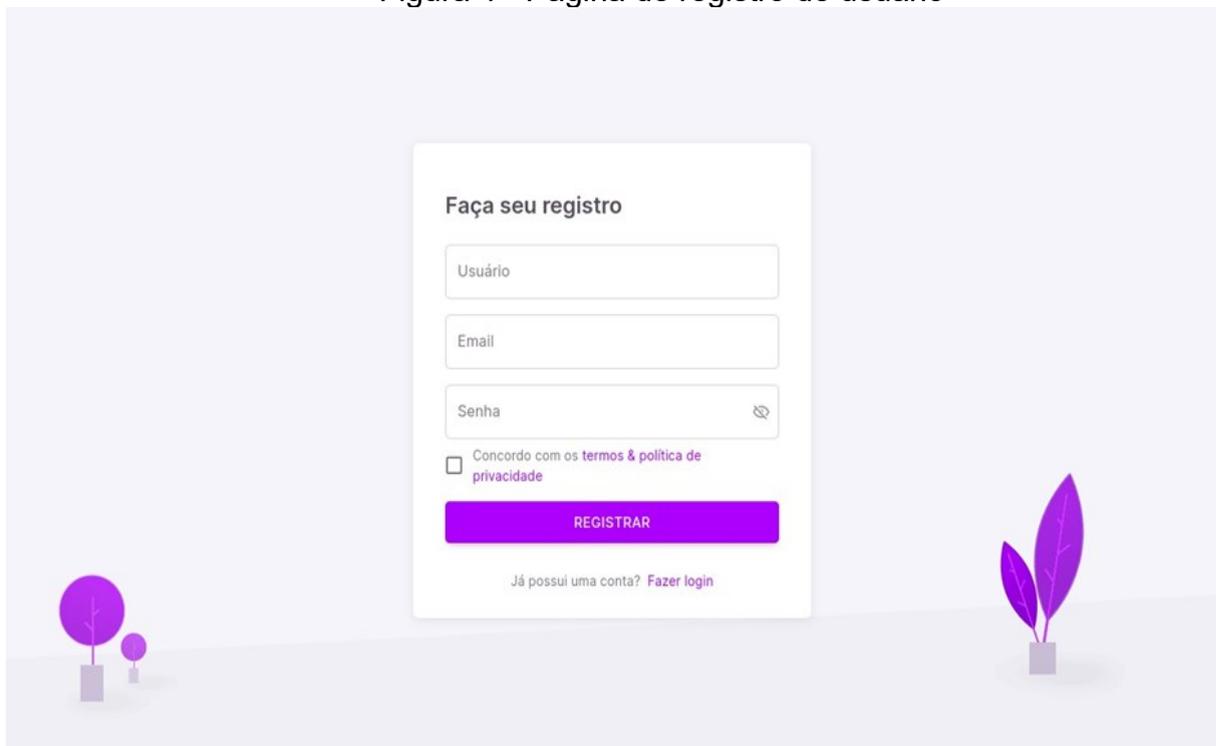
Password

Remember Me [Forgot Password?](#)

LOGIN

New on our platform? [Create an account](#)

Figura 4 - Página de registro de usuário



The registration page features a central white card with a purple header "Faça seu registro". Below the header are three input fields: "Usuário", "Email", and "Senha" (with a toggle icon). A checkbox labeled "Concordo com os termos & política de privacidade" is positioned to the left of a purple link "Fazer login". A prominent purple button labeled "REGISTRAR" is centered below the inputs. At the bottom of the card, a link reads "Já possui uma conta? Fazer login". The background is light purple with stylized tree icons on the left and right.

Faça seu registro

Usuário

Email

Senha

Concordo com os [termos & política de privacidade](#)

REGISTRAR

Já possui uma conta? [Fazer login](#)

Figura 5 - Tela para usuário não vinculado a instituição de ensino ou unidade de saúde

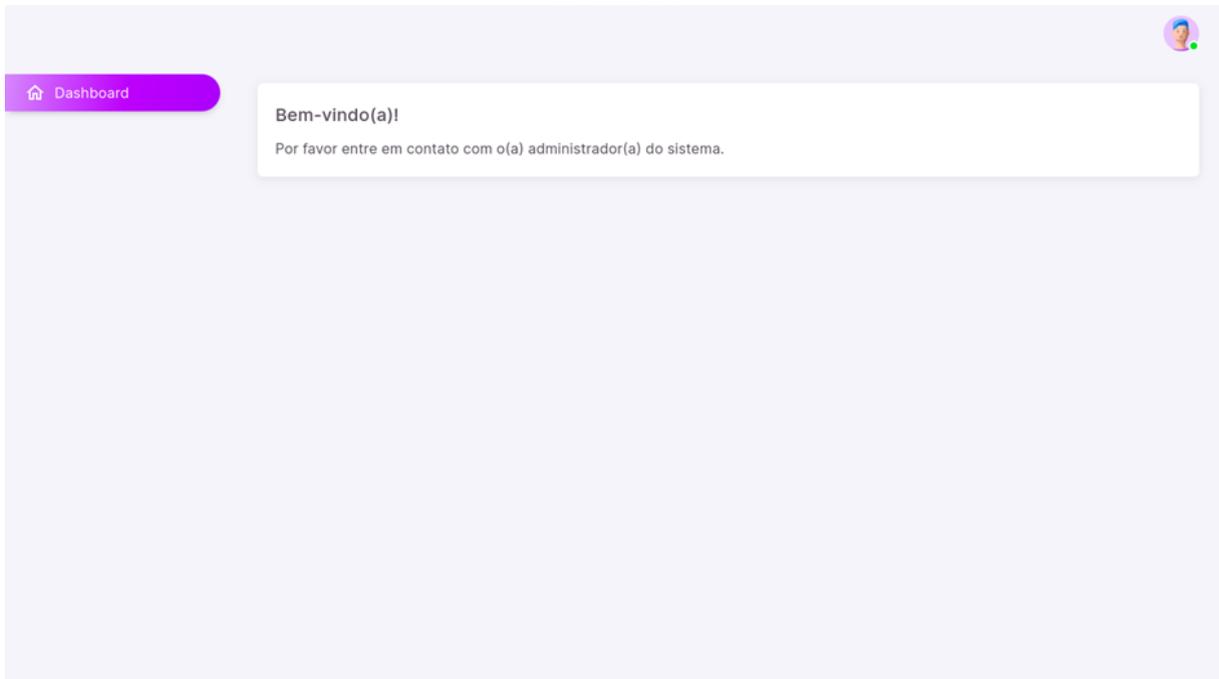
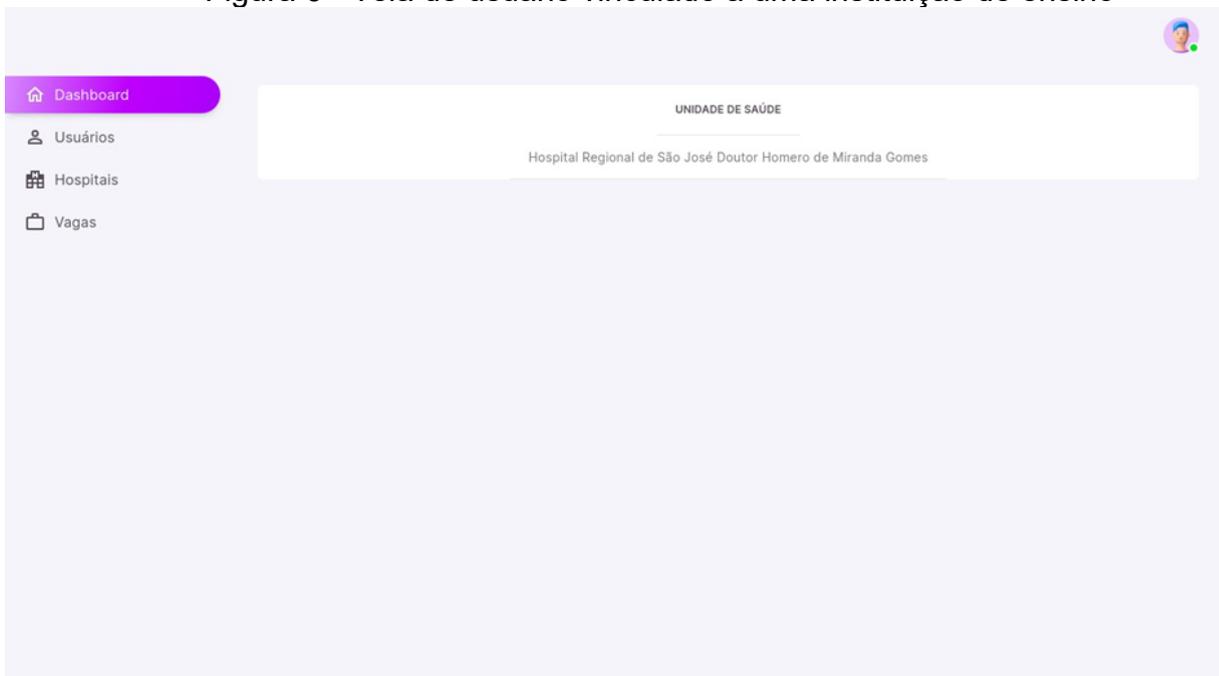
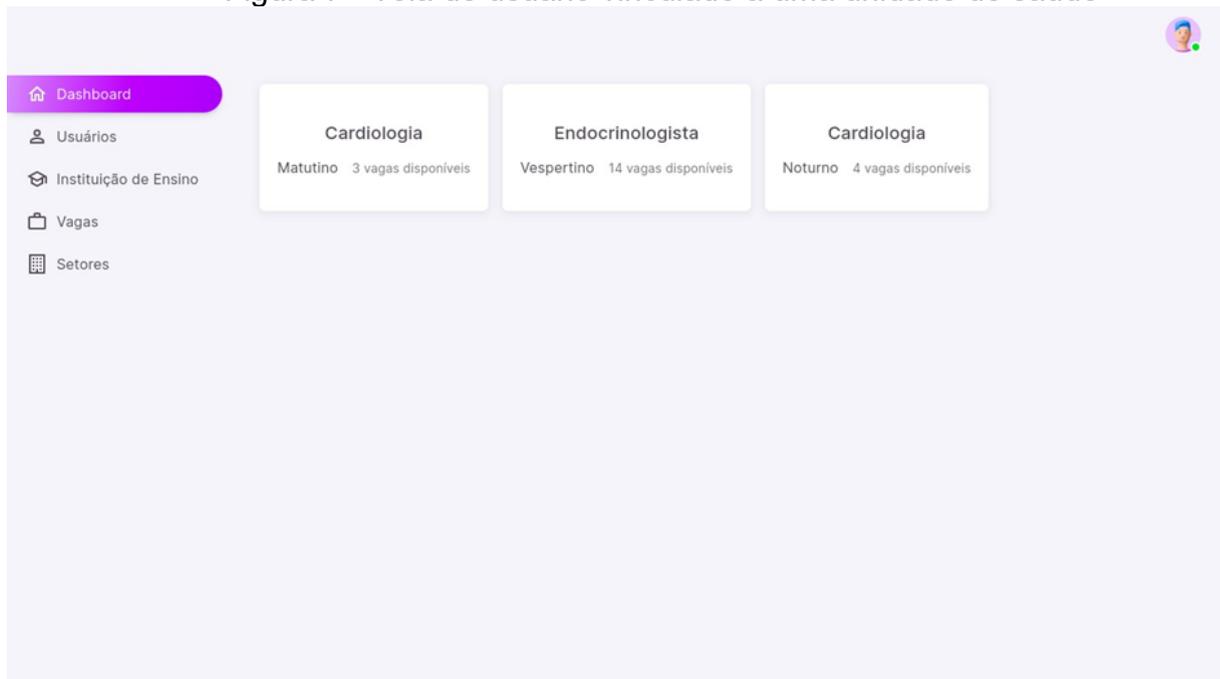


Figura 6 - Tela de usuário vinculado a uma instituição de ensino



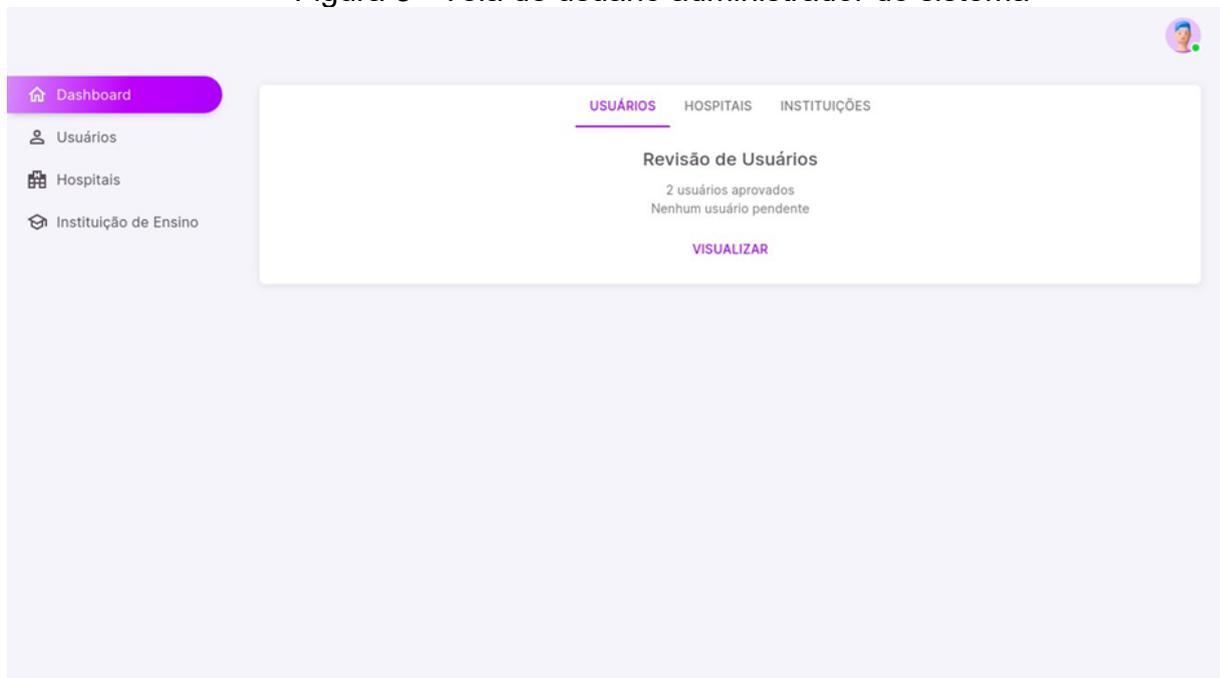
\* Possui como opção de menu o controle de seus usuários, unidades de saúde vinculadas e suas vagas disponíveis

Figura 7 - Tela de usuário vinculado a uma unidade de saúde



\* Possui como opção de menu o controle de seus usuários, instituições de ensino vinculadas, suas vagas disponíveis e os setores de sua unidade

Figura 8 - Tela de usuário administrador do sistema



\* Possuindo a capacidade de aprovar e/ou criar novos usuários, unidades de saúde e instituições de ensino

Com este software, pretende-se que o produto esteja disponível para os NEPS vinculados à Secretaria de Estado da Saúde, bem como outros núcleos ou instâncias que sejam responsáveis pela gestão de estágios nas instituições de saúde.

O desenvolvimento do módulo estágio, como parte de uma tecnologia de gestão para os NEPS, pretende contribuir para as atividades realizadas junto aos núcleos, evitando, acima de tudo, o retrabalho e as inconsistências que a utilização de controles manuais trazem no cotidiano deste espaço tão importante para a formação e principalmente à educação em serviço.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo atender a uma demanda crucial no âmbito da Educação Permanente em Saúde, especialmente nos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) da Grande Florianópolis, vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. A problemática identificada reside na gestão manual e pouco eficiente das atividades desempenhadas por esses núcleos, que desempenham um papel fundamental na formação e aprimoramento dos profissionais da saúde.

A atuação dos NEPS surge como peça-chave na implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), desempenhando diversas atividades importantes, como a organização de campos de estágio, o levantamento das necessidades de formação dos profissionais e o acompanhamento daqueles que realizam formação extra institucional. No entanto, o gerenciamento dessas atividades enfrenta desafios significativos, sendo realizado manualmente e carecendo de uma abordagem mais eficiente.

A lacuna identificada na gestão dos NEPS da região motivou a proposta deste estudo, que pretendeu levantar requisitos para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para otimizar as atividades desses núcleos. A ausência de um sistema informatizado foi apontado como uma limitação significativa, resultando em margens de erro e desperdício de tempo. A implementação de uma tecnologia adequada pode não apenas resolver esses problemas, mas também contribuir para a promoção da educação em saúde, melhorando a qualidade assistencial e as condições de trabalho.

O estudo identificou os requisitos necessários para o desenvolvimento da tecnologia pretendida, requisitos estes fundamentais para que os técnicos de informática (desenvolvedores de sistema) pudessem compreender o que se pretendia, mas acima de tudo, que atendesse a demanda dos coordenadores e o desenvolvimento da tecnologia, com vistas a sua eficiência. Esta comunicação, nem sempre fácil entre quem está na ponta, com o problema e os desenvolvedores, que não vivenciam o problema mas buscam solução para tal, o que foi de extrema importância.

Neste sentido, destaca-se a participação ativa dos coordenadores dos NEPS, essencial para enriquecer a compreensão do cenário, especialmente no contexto da

Educação Permanente em Saúde. Salientou-se a importância crucial dos NEPS na articulação de ações educativas e práticas, especialmente no que diz respeito à gestão de estágios, conforme evidenciado pelos dados coletados. Na categoria analítica "Processo de Trabalho dos NEPS", foi enfatizada a colaboração intersetorial, o planejamento anual e a personalização das atividades de Educação Permanente em Saúde, ressaltando a necessidade de uma abordagem adaptada às particularidades de cada setor hospitalar.

Na categoria "Desafios e dificuldades nos processos de trabalho: tecnologia de gestão como solução", os desafios identificados abrangeram desde a sensibilização dos profissionais até questões administrativas e resistência à adoção de tecnologias, destacando a complexidade do ambiente dos NEPS. A proposta de uma tecnologia de gestão específica para a Educação Permanente em Saúde surge como uma solução crucial, com ênfase na simplificação da gestão de estágios, emissão de relatórios e facilitação da comunicação.

A definição dos requisitos para essa tecnologia na gestão do módulo de estágios, como o acesso a termos de cooperação técnica, verificação de horas de estágio e inclusão de documentação, destaca a necessidade de uma ferramenta abrangente. A gestão de estágios e a prestação de contas foram identificadas como prioridades, evidenciando o impacto positivo que essa tecnologia pode ter na eficiência operacional.

A discussão sobre a importância da tecnologia de gestão ressalta não apenas a agilização de processos, mas também a melhoria da eficiência operacional e a base sólida para tomada de decisões informadas. A contribuição significativa para a visibilidade e reconhecimento dos NEPS destaca o potencial transformador dessa ferramenta.

Ao término deste estudo, busca-se não apenas apresentar uma solução inovadora para os desafios dos NEPS, mas também aprimorar continuamente a Educação Permanente em Saúde das Unidades Hospitalares da SES na Grande Florianópolis. Isso implica em promover uma gestão mais eficiente, transparente e alinhada às necessidades dos profissionais de saúde e das instituições de ensino. A bem-sucedida implementação dessa tecnologia pode servir como um modelo replicável em outras regiões, fortalecendo os princípios da Educação Permanente em Saúde, além de apresentar indicadores de utilização dos campos de estágio, entre

outros.

Em suma, a conclusão do estudo promete soluções inovadoras para os NEPS, bem como ressalta a importância de investir em tecnologias de gestão para aprimorar as práticas educacionais em saúde, contribuindo para a eficácia do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação contínua dos profissionais da área.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: [https://www.https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.htmlpdf](https://www.https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.htmlpdf). Acesso em: 01 junho 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 44p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica\\_Portugues.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 48 p. Disponível em: [https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/970/2/politica\\_nacional\\_gestao\\_tecnologias\\_saude.pdf](https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/970/2/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017**. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: <https://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ok-portaria3194.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual técnico 2018: Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS - PRO EPS-SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_pro\\_eps\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_pro_eps_sus.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes\\_pet\\_saude\\_interprofissionalidade.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023**. Brasília:

Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:  
[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_saude\\_2020\\_2023.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf).  
 Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:  
[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_saude\\_digital\\_Brasil.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf).  
 Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Planejamento estratégico: 2021 a 2024**. 6ª ed. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/transparencia-institucional/planejamento\\_estrategico\\_2021-2024\\_2a\\_edicao\\_r7\\_final.pdf](https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/transparencia-institucional/planejamento_estrategico_2021-2024_2a_edicao_r7_final.pdf). Acesso em: 29 abr. 2024.

CARVALHO, Monica Sampaio; MERHY, Emerson Elias; SOUSA, Maria Fátima. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. 1-12, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190211>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/icse/a/Kk4Tc9WFTzmn8NY5rhYqXDP/?format=pdf&lang=pt>.  
 Acesso em: 04 jan. 2024.

COELHO NETO, Giliane Cardoso; CHIORO, Arthur. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00182119>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/RzNmVjHqmLhPHZp6gfcD6H/?format=pdf&lang=pt>.  
 Acesso em: 29 abr. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Considerações sobre a classificação da produção técnica/tecnológica**. Enfermagem. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/enfermagem>. Acesso em: 04 jan. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Produção técnica**. Relatório do Grupo de Trabalho. 2019. Disponível em:  
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CONASEMS. **Manual do(a) gestor(a) municipal do SUS: Diálogos no cotidiano**. 2.ed. revisada, ampliada. Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. Disponível em:  
[https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2019/07/manual\\_do\\_gestor\\_F02\\_tela.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2019/07/manual_do_gestor_F02_tela.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.

DALTRO, Gildásio de Cerqueira *et al.* **Práticas inovadoras da rede UNA-SUS: experiências e desafios para a educação permanente dos trabalhadores do SUS**. Salvador: EDUFBA. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Estratégia de Saúde Digital

para o Brasil 2020-2028. Brasília: MS; 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43384>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel *et al.* Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 4, p. 970-982, 2020. <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i4.1923>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1923>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FIGUEIREDO, Eluana Borges Leitão *et al.* Dez anos da educação permanente como política de formação em saúde no Brasil: um estudo das teses e dissertações. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 147-162, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00036>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9gtk7TKkLH5Ns7ZhzWbJQqm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FONSECA, Emanuel Nildivan Rodrigues *et al.* Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. 1-11, 2023. <https://doi.org/10.25248/reas.e13480.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13480>. Acesso em: 04 jan. 2024.

KRÜGER, Tânia Regina; REIS, Camila. Organizações sociais e a gestão dos serviços do SUS. **Serviço Social & Sociedade**, n. 135, p. 271-89, 2019. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.178>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/8NWsRv8V4kBznsWvY8S8fF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LAVICH, Claudia Rosane Perico *et al.* Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, p. 1-6, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/x8TNNWkJYwfJ5nFt8fj8HJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LEITE, Catharina Matos; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; FAGUNDES, Terezinha de Lisieux Quesado. Educação Permanente em Saúde: reprodução ou contra-hegemonia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, supl. 1, p. 1-15, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00250>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/4BZcBgr5mXVpkqQygzM9hrG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LIMA, Luciana Portes de Souza; RIBEIRO, Mara Regina Rosa. A competência para Educação Permanente em Saúde: percepções de coordenadores de graduações da saúde. **Physis**, v. 26, n. 2, p. 483-501, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2016.v26n2/483-501/pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; COSTA LINCH, Graciele Fernanda. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 91-96, 2019. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2543>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2543>. Acesso em: 04 jan. 2024.

OGATA, Márcia Niituma *et al.* Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-9, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

OLIVEIRA, MB; SPINOLA, MM. **A Influência da Tecnologia da Informação nas Estratégias de Negócios do Setor da Saúde**. XI Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica. Salvador-BA, Brasil: Altec, 2005.

OLIVEIRA, Rochele Santos *et al.* Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 2, p. 10-22, 2018. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, supl.1, p. 1-20, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PENHA, Joaquim Rangel Lucio *et al.* Validação e utilização de novas tecnologias na saúde e educação: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 3, p. 199-206, 2018. <https://doi.org/10.17058/rips.v1i3.12580>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/12580>. Acesso em: 04 jan. 2024.

RACHID, Raquel *et al.* Saúde digital e a plataformização do Estado brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2143-2153, 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14302022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sDNmTKLRvW3j3NhqdNdfHbN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **PEEPS Plano Estadual de Educação Permanente do Estado de Santa Catarina**: Santa Catarina 2019-2022. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/educacao-na-saude/educacao-permanente/plano-estadual/15109-plano-estadual-de-educacao-permanente-em-saude-de-sc-vigencia-2022/file>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SANTOS, Willian Couto; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. Implantação do Hórus como sistema de informação na gestão da dispensação e o controle dos

medicamentos no município de Guarulhos/SP. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e Gestão Tecnológica**, v. 11, n.2, p1-32,2021. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/resiget/article/view/1997>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SILVA, Júlio César Santos; PROCÓPIO, Daniel Barbosa; MELLO, José André Villas Bôas. O impacto da tecnologia da informação na administração pública: uma revisão sistemática. **P2P e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 191-205, 2019. <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p191-205>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4952>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SILVA, Kenia Lara *et al.* Análise dos discursos referentes à Educação Permanente em Saúde no Brasil (1970 a 2005). **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 1-18, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00192>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/cj86GSrp8t7JGrSWbxFZrcf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SOUZA, César Alexandre; ZWICKER, Ronaldo. **Implantação de sistemas ERP: um estudo de casos comparados**. São Paulo: EnANPAD, 2000.

STEIN, Marli; COSTA, Roberta; GELBCKE, Francine Lima. Nursing and design in the creation of health products: approaching areas and solving problems. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. 1-12, 2023. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0160pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SCp5BztZN4F7Rw3rMWPVpvn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Tecnologia da informação transformando as organizações e o trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e1, p. 1-3, 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769236334>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36334>. Acesso em: 04 jan. 2024.

VENDRUSCULO, Carine *et al.* Implicação do processo de formação e educação permanente para atuação interprofissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-9, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0359>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zJkQrDPVcBSH94b3N6c8Scm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM – MESTRADO  
PROFISSIONAL

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

##### **(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “**Tecnologia de Gestão para Núcleos de Educação Permanente em Saúde**”. Desenvolver uma tecnologia de gestão para núcleos de educação permanente em saúde”. Para realizar o estudo será necessário que o (a) Sr. (a) se disponibilize a responder um questionário eletrônico sobre o tema da pesquisa que fornecerá subsídios para elaborar uma tecnologia de gestão para os núcleos de educação permanente, também serão elencados os requisitos necessários para compor tal tecnologia e posteriormente validação do constructo final. Os **riscos** da sua participação nesta pesquisa são mínimos, exceto a possibilidade de desconforto, cansaço, constrangimento e que podem evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis nos participantes ao responder o questionário, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o (a) Sr. (a) receberá uma via. Contudo, compreendendo este potencial risco, estamos dispostas a ouvi-lo (a), interromper o preenchimento do questionário, retornando a coletar os dados sob a sua anuência, tão logo você esteja à vontade para continuá-la ou desistir. O material coletado através dos questionários poderá ser consultado sempre que você desejar, mediante solicitação. Nos resultados deste trabalho o seu nome não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Os benefícios da pesquisa são o de contribuir na utilização de tecnologias de Gestão pelos servidores dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde da Grande Florianópolis vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-

SC). O (a) Sr. (a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares. Além disso, o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado de acordo com a Resolução nº 510/16 no art. 17º., inc. X.

A recusa ou desistência da participação do estudo não implicará em nenhuma sanção, prejuízo, dano ou desconforto a sua pessoa. A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa, portanto, ela se dará de forma voluntária.

Garantimos que você não terá nenhuma despesa advinda da participação nesta pesquisa. Contudo, caso haja despesas comprovadamente vinculadas a participação neste estudo, iremos ressarcir-lo. Igualmente, garantimos a você o seu direito a indenização nos casos de danos e ou quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, desde que comprovadamente estejam vinculadas a participação neste estudo, segundo os rigores da lei. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC).

Se você tiver alguma dúvida ou necessidade de mais informações em relação à pesquisa ou não quiser mais fazer parte dela, poderá entrar em contato pelo telefone (48) 996008939 e/ou (48)3721.2772 com as responsáveis pela pesquisa a seguir e/ou e-mail pesquisadora Amália Cristina de Barcelos, e-mail: amalliacb@gmail.com, e/ou com a pesquisadora Profa. Dra<sup>a</sup> Francine Lima Gelbcke, e-mail: francine.lima@ufsc.br ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 37216094, e-mail CEP.propesq@contato.ufsc.br ou pelo endereço Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio Reitoria II, Rua Des. Vitor Lima, nº222 7º andar, sala 701. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-400.

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Desde já agradecemos!

### **CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li e estou de acordo em participar do estudo proposto por este documento. Fui devidamente informado(a) pelo(a) pesquisador(a) Amália Cristina de Barcelos dos objetivos, dados que serão obtidos, sigilo, desconforto e custos inerentes à pesquisa. O pesquisador responsável compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a **Resolução 466 de 12/06/2012**, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Estou ciente ainda que, posso retirar meu consentimento a qualquer momento e que recebi uma via deste Termo de Consentimento.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Nome do participante:

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

**Nota: O presente Termo foi disponibilizado em duas vias: uma ficará com a pesquisadora responsável e a outra via com o participante.** (Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações sobre sua participação no estudo).

Este projeto foi aprovado na reunião do dia 20/03/2023 sob parecer número "5.953.407

## ANEXOS

### ANEXO I - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM – MESTRADO  
PROFISSIONAL

### INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

##### I. Identificação dos participantes

Nome completo:

E-mail:

##### II. Formação acadêmica

Curso de graduação:

Ano de conclusão:

Local de formação:

Pós-Graduação:

( ) Especialização Qual especialidade? ..... Data de conclusão: ..... Instituição:

( ) Mestrado Em que? Data Conclusão: Instituição:

( ) Doutorado Em que? Data Conclusão: Instituição:

##### III. Atuação Profissional

Setor de atuação:

Função/Cargo em que atua:

#### TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1. Em seu contexto de trabalho, quais ações de educação permanente em saúde são realizadas? Para quem essas ações são direcionadas?

2. Quais são os principais desafios que você identifica para a implementação e consolidação da Educação Permanente em seu ambiente de trabalho?
3. O que você compreende por tecnologia de gestão em educação permanente em saúde?
4. De que maneira uma tecnologia de gestão em educação permanente em saúde pode contribuir para o cotidiano de trabalho?
5. O que uma tecnologia de Gestão para Educação Permanente em Saúde deve conter, que requisitos são necessários? Considere as ações relacionadas ao seu setor de educação permanente em saúde.

## ANEXO II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CÔMITE DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TECNOLOGIA DE GESTÃO PARA NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

**Pesquisador:** AMÁLIA BARCELOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 64548222.8.3001.0113

**Instituição Proponente:** Hospital Regional de São José Dr Homero de Miranda Gomes

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.953.407

##### **Apresentação do Projeto:**

Projeto apresenta informações claras sobre os passos a serem desenvolvidos no estudo.

##### **Objetivo da Pesquisa:**

Apresenta como objetivo geral: Desenvolver uma tecnologia de gestão para núcleos de educação permanente em saúde.

E como objetivos específicos: Levantar as atividades realizadas pelos núcleos de educação permanente em saúde; Identificar os requisitos necessários para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão para os núcleos de educação permanente em saúde;

Elaborar um protótipo de tecnologia para gestão dos núcleos de educação permanente em saúde.

##### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Descreve que a participação na pesquisa, não trará complicações legais, contudo destaca, que por envolver respostas a questionamentos, feitos de forma online, considera-se a existência de risco de desconforto, constrangimento, e de exposição dos dados. As pesquisadoras deste estudo estarão disponíveis para eventuais esclarecimentos, de forma a minimizar os possíveis desconfortos, através de meios de comunicação como e-mail e WhatsApp. Para evitar a exposição de dados sensíveis, somente as pesquisadoras terão acesso às respostas obtidas, arantindo a aplicação do anonimato.

**Endereço:** Rua Adolfo Donato Silva s/n

**Bairro:** Praia Comprida

**UF:** SC

**Município:** SAO JOSE

**CEP:** 88.103-901

**Telefone:** (48)3664-3016

**E-mail:** treinamentoicsc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.953.407

Como benefícios ocorre o destaque em que as respostas contribuirão para a criação de um produto em prol de melhorias nos processos de trabalho dos NEPS. Ainda, os participantes poderão ampliar os conhecimentos sobre o assunto, realizando a leitura do estudo na íntegra após sua realização.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados.

Projeto de Dissertação de mestrado de Amália Cristina de Barcelos, no Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada por Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francine Lima Gelbcke.

Estudo metodológico com vistas ao desenvolvimento de novos produtos ou instrumentos, onde será utilizada as etapas metodológicas do design de produtos, respaldados pelo método proposto por Stein.

O estudo será desenvolvido em 08 NEPS da área hospitalar pertencentes a SES-SC. Os participantes serão enfermeiros coordenadores ou participantes do núcleo por no mínimo dois meses, e serão convidados a participar por meio eletrônico (e-mail).

Para a realização deste projeto serão desenvolvidas as etapas metodológicas propostas por Stein, constituídas por: (1) Briefing, (2) levantamento de dados, (3) análise do problema, (4) conceito, (5) geração de alternativas, (6) seleção da melhor alternativa, (7) refino da solução, (8) protótipo, (9) testes, (10) modificações e (11) implementação. A última fase se caracteriza pela testagem do protótipo, onde o instrumento será testado pelos enfermeiros, e com as sugestões, após testagem e validação interna, serão propostas modificações, para posteriormente seguir-se para a etapa de implementação.

Para análise dos dados será utilizada a proposta de Bardin, que consta das etapas de pré-análise, exploração do material e síntese.

O projeto descreve que seguirá as recomendações da Resolução 466/2012 para a pesquisa

<b>Endereço:</b> Rua Adolfo Donato Silva s/n	<b>CEP:</b> 88.103-901
<b>Bairro:</b> Praia Comprida	
<b>UF:</b> SC	<b>Município:</b> SAO JOSE
<b>Telefone:</b> (48)3664-3016	<b>E-mail:</b> treinamentoicsc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.953.407

envolvendo seres humanos e suas complementares, além das dimensões éticas da profissão de Enfermagem.

Cronograma: está claro.

Financiamento do estudo: próprio.

Em relação aos gastos, garantem que o participante não terá nenhuma despesa advinda da participação na pesquisa, porém caso haja despesas comprovadamente vinculadas a participação neste estudo, as pesquisadoras farão o ressarcimento.

Projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE: Presente e adequado;
- Solicitação de isenção do termo de consentimento livre e esclarecido: Não se aplica;
- Termo de assentimento livre e esclarecido – TALE: Não se aplica;
- Termo de compromisso para utilização de dados em prontuários de pacientes e de bases de dados em projetos de pesquisa – TCUD: Não se aplica;
- Termo de anuência institucional – TAI: Presente e adequado;
- Folha de Rosto: Presente e adequado;
- Projeto Detalhado: Presente e adequado;

**Recomendações:**

Atentar ao cronograma

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomendação de aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Atenção ao cronograma, pois a data final de coleta de dados é março.

Se for necessária a extensão do período de coleta, sugiro a criação de uma emenda intitulada alteração do cronograma. Lembrando que a coleta dos dados só poderá ser realizada após à aprovação do CEP.

<b>Endereço:</b> Rua Adolfo Donato Silva s/n	<b>CEP:</b> 88.103-901
<b>Bairro:</b> Praia Comprida	
<b>UF:</b> SC	<b>Município:</b> SAO JOSE
<b>Telefone:</b> (48)3664-3016	<b>E-mail:</b> treinamentoicsc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.953.407

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Anuencia.pdf	21/12/2022 11:27:40	AMÁLIA BARCELOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	21/12/2022 10:33:19	AMÁLIA BARCELOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/12/2022 10:30:12	AMÁLIA BARCELOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO JOSE, 20 de Março de 2023

---

**Assinado por:**  
**Amândio Rampinelli**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Adolfo Donato Silva s/n  
**Bairro:** Praia Comprida **CEP:** 88.103-901  
**UF:** SC **Município:** SAO JOSE  
**Telefone:** (48)3664-3016 **E-mail:** treinamentoicsc@gmail.com